

PROJETO PEDAGÓGICO - PPC

BACHARELADO EM BIOMEDICINA



CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE

**AMPARO
2018**

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

| | |
|--|---|
| 1.1 Nome da Mantenedora | 1 |
| 1.2 Base legal da Mantenedora | 1 |
| 1.3 Nome da Instituição de Ensino | 1 |
| 1.4 Base Legal da Instituição de Ensino | 1 |
| 1.5 Perfil e Missão da Instituição | 2 |
| 1.6 Apresentação do município | 3 |
| 1.7 Breve Histórico da Instituição | 7 |
| 1.8 Objetivos Gerais da Instituição | 7 |
| 1.9 Objetivos Específicos da Instituição | 8 |

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

| | |
|--|----|
| 2.1 Nome do curso | 9 |
| 2.2 Nome da Mantida | 9 |
| 2.3 Endereço de Funcionamento do curso | 9 |
| 2.4 Justificativa para criação / existência do curso | 9 |
| 2.5 Atos legais do curso | 11 |
| 2.6 Número de vagas | 11 |
| 2.7 Formas de acesso ao curso | 11 |
| 2.8 Conceito Preliminar do curso – CPC | 12 |
| 2.9 Resultado do Enade – último triênio | 12 |
| 2.10 Protocolos de Compromisso, Termo de Saneamento de Deficiência, Medidas Cautelares e Termo de Supervisão | 12 |
| 2.11 Turno de funcionamento | 12 |
| 2.12 Carga horária total do curso (em horas e em hora/aula) | 12 |

| | |
|---|----|
| 2.13 Tempo mínimo e máximo para integralização | 13 |
| 2.14 Identificação do coordenador do curso | 13 |
| 2.15 Perfil do coordenador do curso | 13 |
| 2.16 Núcleo Docente Estruturante do Curso – NDE | 14 |
| 2.17 Tempo médio de permanência do corpo docente no curso | 15 |

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

| | |
|---|----|
| 3.1 Contexto Educacional | 16 |
| 3.2 Políticas Institucional no âmbito do Curso | 16 |
| 3.3 Objetivos do Curso | 20 |
| 3.4 Perfil Profissional do Egresso | 21 |
| 3.5 Estrutura Curricular – matriz curricular | 23 |
| 3.6 Cálculo da Integralização da hora aula X hora relógio | 27 |
| 3.7 Conteúdos Curriculares – ementário | 30 |
| 3.8 Ementas, Bibliografias Básicas e Complementares para atendimento aos requisitos legais em: Educação das Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; Direitos Humanos e Educação Ambiental | 75 |
| 3.9 Libras: aplicativos utilizados em laboratórios | 76 |
| 3.10 Metodologia | 77 |
| 3.11 Estágio Curricular Supervisionado | 79 |
| 3.12 Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica – obrigatório para cursos de Licenciatura | 80 |
| 3.13 Estágio Curricular Supervisionado - relação entre licenciados, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica – Obrigatório para Licenciaturas | 80 |
| 3.14 Estágio Curricular Supervisionado - relação teoria e prática – Obrigatório para Licenciaturas | 81 |
| 3.15 Atividades complementares | 81 |

| | |
|---|----|
| 3.16 Trabalho de conclusão de curso – TCC | 82 |
| 3.17 Apoio ao discente | 83 |
| 3.18 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso | 85 |
| 3.19 Atividades de Tutoria – Obrigatório para cursos a distância e presenciais reconhecidos, que ofertam até 20% da carga horária do curso na modalidade a distância, conforme Portaria 4.059 de 10 de dezembro de 2004 | 86 |
| 3.20 Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC’s – no processo ensino aprendizagem | 87 |
| 3.21 Material didático institucional. Obrigatório para cursos a distância | 87 |
| 3.22 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes. Obrigatório para cursos a distância | 88 |
| 3.23 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem | 88 |
| 3.24 Pós Graduação Lato Sensu: Educação Continuada | 91 |
| 3.25 Atividades práticas de ensino para áreas de saúde. | 92 |
| 3.26 Atividades práticas de ensino para Licenciaturas. | 92 |

4. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

| | |
|---|----|
| 4.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE | 93 |
| 4.2 Atuação do coordenador | 93 |
| 4.3 Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do (a) coordenador (a) | 95 |
| 4.4 Regime de trabalho do (a) coordenador (a) do curso | 95 |
| 4.5 Carga horária de coordenação de curso | 95 |
| 4.6 Titulação do corpo docente do curso | 95 |
| 4.7 Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores | 95 |
| 4.8 Regime de trabalho do corpo docente do curso | 96 |
| 4.9 Experiência profissional do corpo docente | 96 |
| 4.10 Experiência no Exercício da docência da educação básica. Obrigatório para cursos de Licenciatura | 96 |

| | |
|---|----|
| 4.11 Experiência de magistério superior do corpo docente | 96 |
| 4.12 Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente | 96 |
| 4.13 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica | 97 |
| 4.14 Titulação e formação do corpo de tutores. Obrigatório para cursos a distância e presenciais reconhecidos, que ofertam 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância, conforme Portaria 4059/2004 | 97 |
| 4.15 Experiência do corpo de tutores em educação a distância. Obrigatório para cursos a distância e presenciais reconhecidos, que ofertam 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância, conforme Portaria 4059/200475 | 97 |
| 4.16 Relação docentes e tutores – presenciais e a distância por estudante. Obrigatório para cursos a distância e presenciais reconhecidos, que ofertam 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância, conforme Portaria 4059/2004 | 97 |

5. INFRAESTRUTURA

| | |
|--|-----|
| 5.1 Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral – TI | 98 |
| 5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos | 98 |
| 5.3 Sala de professores | 98 |
| 5.4 Salas de aula | 98 |
| 5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática | 98 |
| 5.6 Bibliografia básica | 99 |
| 5.7 Bibliografia complementar | 99 |
| 5.8 Periódicos especializados | 99 |
| 5.9 Laboratórios didáticos especializados: quantidade | 100 |
| 5.10 Laboratórios didáticos especializados: qualidade | 100 |
| 5.11 Laboratórios didáticos especializados: serviços | 100 |
| 5.12 Comitê de Ética em Pesquisa – CEP – Obrigatório para os cursos que contemplem no PPC a realização de pesquisa envolvendo seres humanos. | 101 |

| | |
|----------------------------------|-----|
| 5.13 Condições de acessibilidade | 102 |
| 5.14 Manutenção | 103 |

6. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

| | |
|---|-----|
| 6.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso: | 104 |
| 6.2 Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme disposto na Resolução CNE/CEB 4/2010 | 104 |
| 6.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnicas Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana | 104 |
| 6.4 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012. | 105 |
| 6.5 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012. | 105 |
| 6.6 Titulação do Corpo Docente | 106 |
| 6.7 Núcleo Docente Estruturante | 106 |
| 6.8 Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia | 106 |
| 6.9 Carga Horária Mínima em horas – para Cursos Superiores de Tecnologia | 106 |
| 6.10 Carga Horária Mínima em horas – para Cursos Bacharelados e Licenciaturas | 106 |
| 6.11 Tempo de Integralização | 106 |
| 6.12 Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida | 106 |
| 6.13 Disciplina Obrigatória/Optativa de Libras | 107 |
| 6.14 Prevalência de Avaliação Presencial para EAD | 107 |
| 6.15 Informações Acadêmicas | 107 |
| 6.16 Políticas de Educação Ambiental | 107 |
| 6.17 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação | 107 |

plena. Resolução CNE N° 2, de 1° de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e formação continuada). NSA para bacharelados, tecnológicos e sequenciais.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 Nome da Mantenedora

União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa LTDA - UNISEPE

Endereço: Rod. “João Beira” – SP 95 - km: 46,5 - Bairro: Modelo - CEP: 13905-529

1.2 Base legal da Mantenedora

A União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa LTDA – UNISEPE, inscrita no CNPJ: 67.172.676/0001-33, com sede na cidade de Amparo, Estado de São Paulo, pessoa jurídica de direito privado e com registro na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais sob número 5640012 em 04/01/2016, é também a Mantenedora:

- Faculdades Integradas Vale do Ribeira – FVR – Registro – SP
- Faculdade de Peruíbe – FPbE – Peruíbe – SP
- Faculdade Sul Paulista de Itanhaém – FASUPI – Itanhaém – SP
- Faculdades ASMEC – ASMEC – Ouro Fino – MG
- Faculdade ASMEC – Escola de Negócios de Pouso Alegre – ASMEC/PA – Pouso Alegre – MG
- Faculdade de São Lourenço – FSL – São Lourenço - MG

A Sociedade Acadêmica Amparense S/C Ltda. (cód. 715), após a publicação da Portaria nº. 889, de 18 de outubro de 2007, passou a ser composta pela Sociedade de Cultura e Educação do Litoral Sul, que mantinha as Faculdades Integradas Vale do Ribeira - FVR no município de Registro/SP; pela Sociedade Sul Mineira de Educação e Cultura Ltda., que mantinha as Faculdades ASMEC do município de Ouro Fino-MG; e pela Sociedade Educacional Santa Marta Ltda., que mantinha a Faculdade de São Lourenço do município de São Lourenço-MG.

Em janeiro de 2008, a Sociedade Acadêmica Amparense S/C Ltda. (cód. 715) mudou sua razão social para União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa Ltda. – UNISEPE (Cód. 715), mantenedora do Centro Universitário Amparense – UNIFIA e demais instituições do grupo.

1.3 Nome da Instituição de Ensino

Centro Universitário Amparense – UNIFIA, código E-mec 1225

1.4 Base Legal da Instituição de Ensino

O Centro Universitário Amparense - UNIFIA credenciado pela Portaria 195, de 23.01.2006, publicada à pág. 12 , Seção I do DOU nº 17, de 24.01.2006. Recredenciado como Centro Universitário pela Portaria 623 de 17.02.2012 pelo período de 5(cinco) anos.

A Instituição é decorrente da transformação em Centro Universitário das Faculdades Integradas de Amparo, sediadas no município de Amparo, Estado de São Paulo, que por sua vez foram resultante da unificação da Faculdade de Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral” e Faculdade de Ciências Contábeis de Amparo, unificação esta, devidamente autorizada pela Portaria nº 255, de 11 de fevereiro de 1999, publicada no D.O.U. nº 31-E, de 17 de fevereiro de 1999, Seção I, página 5.

1.5 Perfil e Missão da Instituição

O perfil do Centro Universitário Amparense – UNIFIA está intimamente identificada com a realidade do mercado de trabalho da região fazendo com que a capacidade de empregabilidade de seus egressos seja sua principal marca. Nesta perspectiva, o Centro Universitário se propõe a:

“Formar cidadãos com competência técnica e compromisso social, e transmitir valores éticos, respeito e liberdade e seriedade.”

Face à sua missão, o Centro Universitário Amparense – UNIFIA orienta e desenvolve iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento, com o progresso da sociedade e da região onde está inserido. Para tanto, partilha essa responsabilidade com os ingressantes, os egressos e com as organizações locais. Nesse sentido, o Centro Universitário objetiva ser polo de referência em sua região, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento sócio educacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho.

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA entende que, na interação dinâmica com a sociedade em geral, e com o mercado de trabalho em particular, define os seus objetivos e projetos de atuação acadêmica presentes e futuros.

Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, o Centro Universitário Amparense – UNIFIA pretende produzi-lo articulando o ensino, a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar.

Com essa direção, este Centro Universitário tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante.

A fim, portanto, de dar cumprimento à sua missão, este Centro Universitário tem consciência plena de que o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito partícipe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais.

Para realizar essa missão, o Centro Universitário tem também consciência plena de que, enquanto agente promotor de educação superior deve adotar uma política de graduação rigorosa, sólida e articulada, organicamente, a um projeto de sociedade e de educação.

Como instituição de ensino superior pioneira na região é a que mais qualifica e a que mais qualificou para esse nível de ensino em mais de quatro décadas de serviços prestados.

1.6 Apresentação do município

Amparo é uma das seis Estâncias Hidrominerais do Circuito das Águas Paulista, terceiro principal destino turístico do Estado de São Paulo. Seu principal atrativo turístico provém de sua geologia (Estância Hidromineral), principalmente de suas águas, sejam elas de suas fontes de águas minerais, seja do principal manancial que corta o município, o rio Camanducaia. Amparo dispõe também de um importante Patrimônio Histórico, protegido pelo CONDEPHAAT (órgão responsável pela preservação no Estado de São Paulo) e por seu Plano Diretor, objeto de teses e livros e considerado um dos mais diversificados e bem preservados da segunda metade do século XIX (época da lavoura cafeeira).

Limita-se ao Norte com Serra Negra e Itapira, ao Sul com Morungaba, a Leste com Monte Alegre do Sul e Tuiuti e a Oeste com Pedreira, Jaguariúna, e Santo Antônio de Posse.

A malha viária é constituída das Rodovias SP-360, SP-95, SP-352, SP-107 e SP-137, que percorrem cerca de 80 km dentro do município, ligando Amparo a todas as cidades vizinhas. A peculiaridade de Amparo é que as rodovias cruzam a cidade dando saída para os quatro pontos cardiais do Estado.

Amparo de hoje, é polo regional, considerada a maior e mais próspera cidade do Circuito das Águas. Compõem a microrregião da qual Amparo é polo regional, 13 cidades (incluindo o município sede), são elas: Amparo, Pedreira, Serra Negra, Socorro, Pinhalzinho, Morungaba, Monte Alegre do Sul, Jaguariúna, Tuiuti, Águas de Lindóia, Lindóia, Santo Antonio da Posse e Monte Sião(MG); com uma população total de 348.487 habitantes (IBGE 2012).

Neste universo populacional, a matrícula no Ensino Médio é de 12.413 alunos, representando 3,56% da população. Além de sede da microrregião em que está inserida, a cidade de Amparo é considerada a Capital Histórica do Circuito das Águas.

O município de Amparo possui uma economia forte, baseada nos três setores básicos de atividade: primário, secundário e terciário.

Setor Primário:

Está relacionado à produção através da exploração de recursos da natureza, como por exemplos: agricultura, mineração, pesca, pecuária, extrativismo vegetal e caça. Amparo, destaca-se por sua cafeicultura, produção de chuchu, sendo esta a maior área produtora do estado de São Paulo, além de diversas granjas de produção de frangos.

Setor Secundário:

O setor secundário, responsável por transformar as matérias-primas (produzidas pelo setor primário) em produtos industrializados (roupas, máquinas, automóveis, alimentos industrializados, eletrônicos, casas, etc). Em Amparo, a indústria de transformação, em especial materiais de limpeza (Química Amparo, fabricantes dos produtos da marca Ypê) tem papel destacado em nossa economia, gerando mais de 3.500 empregos diretos; além de indústria de processamento de carne de frango (JBS Foods); indústria automobilística (Magneti Marelli); indústria de produção de equipamentos voltados para proteína animal e armazenagem de grãos (Casp); indústrias de produção de fios e tecidos (Tapecol / Minasa).

Setor Terciário:

É o setor econômico relacionado aos serviços, com destaque para: comércio, educação, saúde, telecomunicações, serviços de informática, seguros, transporte, serviços de limpeza, serviços de alimentação, turismo, serviços bancários e administrativos, transportes, etc. Amparo exerce papel de destaque em sua região, sendo um polo consumidor para cidades vizinhas.

Tabela 1: Cidades, População, IDEB, IDH e distância do Centro Universitário Amparense - UNIFIA

| Cidades | População | IDEB | IDH | Distância / Tempo de Amparo |
|------------------------|-----------|------|-------|-----------------------------|
| Amparo | 70.742 | 6,7 | 0,785 | - |
| Água de Lindóia | 18.412 | 4,9 | 0,745 | 38 Km – 51 min. |
| Bragança Paulista | 162.435 | 4,9 | 0,776 | 45 Km – 45 min. |
| Bueno Brandão | 10.778 | 5,9 | 0,658 | 78 Km - 1h46 |
| Holambra | 13.698 | 6,7 | 0,793 | 44 Km – 51 min. |
| Itapira | 73.410 | 6,1 | 0,762 | 38 Km – 38 min. |
| Jaguariúna | 53.069 | 7,1 | 0,784 | 29 Km – 34 min. |
| Lindóia | 7.591 | 5,9 | 0,742 | 32 Km – 44 min. |
| Mogi Guaçu | 148.327 | 6,5 | 0,774 | 58 Km – 55 min. |
| Mogi Mirim | 91.929 | 5,8 | 0,784 | 51 Km – 47 min. |
| Monte Alegre do Sul | 7.804 | 6,2 | 0,759 | 13 Km – 19 min. |
| Monte Sião | 23.238 | 4,5 | 0,724 | 48 Km - 1h |
| Morungaba | 13.085 | 6,3 | 0,715 | 31 Km – 42 min. |
| Pedra Bela | 6.062 | 5,9 | 0,677 | 56 Km - 1h10 |
| Pedreira | 46.094 | 6,8 | 0,769 | 16 Km – 20 min. |
| Pinhalzinho | 14.595 | 5,8 | 0,725 | 31 km – 45 min. |
| Santo Antonio de Posse | 22.597 | 5,6 | 0,702 | 27 Km – 29 min. |
| Serra Negra | 28.534 | 6,7 | 0,767 | 22 Km – 36 min. |
| Socorro | 39.896 | 7 | 0,729 | 42 Km – 58 min. |
| Tuiuti | 6.612 | 6,1 | 0,728 | 20 Km – 21 min. |
| Total | 858.908 | | | |

Fonte: www.ibge.gov.br dados de 2010

| ESCOLAS ESTADUAIS DE AMPARO | Quant. |
|---|--------|
| E.E. Fundamental 1º ciclo | 2 |
| E.E. Fundamental 1º e 2º ciclo | 2 |
| E.E.Fundamental 2º ciclo/ Médio | 3 |
| E.E.Fundamental 1º e 2º ciclo/ Médio | 3 |
| E.E.Fundamental 2º ciclo/ Médio/EJA Médio | 1 |

| | |
|---|---------------|
| E.E.Fundamental2º ciclo/Médio/ EJA 5º à 8º série /Médio | 1 |
| Escola Profissionalizante Ensino Médio/profissionalizante | 1 |
| ESCOLAS PARTICULARES | Quant. |
| Escola Particular: Infantil | 2 |
| Escola Particular: Fundamental/Médio | 1 |
| Escola Particular: Infantil/Fundamental/Médio | 4 |
| Escola Particular: Infantil/Fundamental | 1 |
| Escola Técnica (ALFA) | 1 |
| ESCOLA DE NIVEL SUPERIOR | 1 |
| ESCOLAS FILANTRÓPICAS | Quant. |
| Creches | 4 |
| APAE | 1 |

Secretaria Municipal de Educação de Amparo – 2016

A rede de saúde conta com:

| UNIDADES E SERVIÇOS DE SAÚDE MUNICIPAIS | Quant. |
|--|---------------|
| USF (CENTRO E BAIRROS) | 11 |
| USF (RURAIS) | 4 |
| HOSPITAIS | 2 |
| CLÍNICA PSIQUIÁTRICA | 1 |
| CRAS I E II | 2 |
| CAPS II e CAPS – AS | 2 |
| CENTRO DE REFERÊNCIA DE SAÚDE DO TRABALHADOR | 1 |
| CARISMA ONG ASSISTENCIAL DROGRADOS | 1 |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde do Município de Amparo - 2016

Na região possui (conforme tabela 1), temos:

| DEMAIS REGIÃO | Quant. |
|------------------------|---------------|
| HOSPITAIS CLÍNICO | 22 |
| HOSPITAIS PSIQUIÁTRICO | 1 |
| UNIDADES DE SAÚDE | 93 |

| | |
|--------|----|
| REGIÃO | |
| CRAS | 26 |
| CAPS | 6 |

1.7 Breve Histórico da Instituição

O início das atividades data de 1971, com a aquisição da Faculdade de Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral”, sendo sua primeira turma formada em 1973 com o curso de Pedagogia.

A Instituição é decorrente da transformação em Centro Universitário das Faculdades Integradas de Amparo, sediadas no município de Amparo, Estado de São Paulo, que por sua vez foram resultante da unificação da Faculdade de Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral” e Faculdade de Ciências Contábeis de Amparo, unificação esta, devidamente autorizada pela Portaria nº 255, de 11 de fevereiro de 1999, publicada no D.O.U. nº 31-E, de 17 de fevereiro de 1999, Seção I, página 5.

1.8 Objetivos Gerais da Instituição

Os objetivos e metas apresentados são resultantes de planos de ações dos órgãos colegiados e gestores institucionais. Foram divididos entre Ensino, Pesquisa, Extensão, Gestão Acadêmica e Gestão Administrativa.

O entendimento da IES é o de que, todos, indistintamente, formam uma rede complexa e interdependente, além de transversal. São objetivos:

- estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- a formação de profissionais e especialistas nas diferentes áreas de conhecimento, habilitando-os para inserção nos setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira
- colaborar na formação contínua dos egressos seja com cursos de pós graduação, cursos de extensão ou ate mesmo na oferta de novos cursos de graduação;
- articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional, base para os projetos pedagógicos específicos dos cursos;
- congregar cursos de graduação e pós-graduação, oferecidos em nível superior, bem como outros programas especiais em seus diversos níveis;

- preparar profissionais com base na constituição de competências, habilidades, atitudes, valores e na aquisição, construção e produção de conhecimentos indispensáveis à sua formação;
- incentivar a investigação científica, visando ao desenvolvimento da educação e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio, com vistas a uma ação consciente sobre a realidade por meio da educação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que serão adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas mundiais, em particular os nacionais e regionais, a fim de prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação;
- promover a extensão, aberta à participação da população visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- proporcionar ao estudante condições e meios para uma educação integral, o que inclui os valores humanos, científicos e tecnológicos, conquistas da tradição e da modernidade, pelos quais devem se pautar os atos de seus dirigentes e professores, sobretudo na aplicação correta e rigorosa dos preceitos legais e regimentais;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com ela uma relação de reciprocidade;
- manter relações com estabelecimentos congêneres e instituições de pesquisa, quer sejam públicas, particulares, nacionais ou internacionais, para intercâmbio de ideias;

1.9 Objetivos Específicos da Instituição

As diretrizes norteadoras requerem estratégias educativas variadas e complementares no pensar e fazer acadêmicos do Centro Universitário, que busca gradativamente:

- o conhecimento da realidade regional e dos seus condicionantes histórico, político e sociais;
- a formação de profissionais competentes para atuar responsavelmente sobre essa realidade;
- o compromisso com as necessidades e os interesses básicos da comunidade;
- a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- a revisão periódica e fundamentada dos Projetos Pedagógicos dos cursos que oferece de modo a contribuir para a realização dos projetos educacionais dos estudantes;
- a resposta às mudanças ocorridas na sociedade e a contribuição para o desenvolvimento curricular perante as diretrizes, desafios e avanços didático-pedagógicos; e
- a busca permanente da articulação entre as dimensões das unidades, teóricas e práticas.

Assim sendo, o Plano de Desenvolvimento Institucional expressa a organização e o pensar de sua proposta pedagógica, voltada para a formação do sujeito e do profissional, validando a abertura de cursos correlacionados à demanda da região, à oferta de cursos pelas Instituições existentes na região e ao perfil do corpo docente associado ao foco e campo de atuação dos cursos a serem ministrados.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1 Nome do curso

Bacharelado em Biomedicina

2.2 Nome da Mantida

Centro Universitário Amparense – UNIFIA, código E-mec: 1225

2.3 Endereço de Funcionamento do curso

Rodovia SP 95 “João Beira” – Km: 46,5 – Bairro: Modelo - CEP: 13.905-529 – Amparo – SP – Caixa Postal 118.

2.4 Justificativa para criação / existência do curso

As Instituições de Ensino Superior (IES), em nosso país, passam por um momento de profunda reflexão, impondo-se discussões sobre autonomia universitária, financiamento, avaliação e articulação com outros setores da sociedade. O papel do Estado na Educação e na Saúde, bem como a função social e relevância das Instituições de Ensino Superior são questões centrais destas discussões e exigem definições.

No que se refere à formação dos profissionais da área da saúde, particularmente, há que se considerarem questões específicas da área – processo acelerado de mudanças do Sistema de Saúde e respectivo financiamento, transformações no perfil epidemiológico, na composição sócio demográfica da população e os avanços técnico-científicos que exigem da IES novas práticas de ensino, visando à formação de um profissional que seja capaz de trabalhar em equipe, seja ético, atenta às mudanças, buscando informações que o levem ao aprimoramento contínuo e que compreenda sua capacidade de transformar a sociedade.

Neste sentido, o ser humano é capaz de transformar as condições de sua existência através de uma visão de mundo que permeia as suas relações sociais, relações essas que determinam à estrutura de organização e produção da sociedade, fazendo parte de um grupo social, que conforme suas inserções no processo de produção poderão determinar o processo de saúde e doença, exigindo do Biomédico competências para intervir na realidade em que está inserido.

Assim, o Biomédico, considerando esse paradigma, deverá ter responsabilidade política e profissional para realizar um trabalho intencional, tornando-se um agente de transformação social. A partir do desenvolvimento do raciocínio clínico, epidemiológico e investigativo, para que possa atuar nas áreas de assistência, gerência, educação e pesquisa, contribuindo efetivamente para a transformação da realidade e implementação das políticas públicas de saúde.

Para que ele se torne este sujeito, deverá entender a educação como uma prática social que contribui para o desenvolvimento do ser humano na sua integralidade, possibilitando ações transformadoras na construção da cidadania e a Biomedicina é uma especialidade interdisciplinar, social, política e historicamente determinada, que visa cuidar do ser humano através das análises laboratoriais e diagnósticos em seu contexto de vida, contribuindo para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde.

Para tanto o ensino de graduação significa dar aos aspectos formativos, a importância equivalente aos informativos, para que o aluno aprenda a conhecer, aprenda a fazer, aprenda a conviver, aprenda a ser e aprenda a comunicar, de acordo com a Declaração Mundial sobre a Educação Superior para o Século XXI da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, UNESCO (Paris, 1998) que apresentou os quatro pilares para Educação do século XXI, considerando-se

assim a concepção de um currículo que se fundamenta na defesa da vida, tendo a saúde como direito do cidadão.

Desta forma, o Curso de Bacharelado em Biomedicina do Centro Universitário Amparense - UNIFIA propõe-se formar, um profissional generalista, com perspectiva humanista, sujeito que adquira conhecimentos, competências e habilidades, com experiências que possibilitam desempenho profissional crítico, reflexivo e ético em todos os níveis de atenção a saúde.

A educação profissional iniciada no curso de graduação através da articulação do ensino/pesquisa/extensão deverá desenvolver a capacidade de ser protagonista de seu processo de aprendizado e estar preparado para o exercício profissional e de pós-graduação.

Considerando como eixos norteadores deste processo de ensino e aprendizagem a construção da cidadania; o processo saúde e doença; a transformação do modelo assistencial; a integração entre ensino, serviço e comunidade; a ética e o humanismo; a associação entre teoria e prática, contemplando a ação e reflexão; a transformação das práticas; a qualidade de assistência; o raciocínio investigativo; o estudo do homem a partir do núcleo familiar; a avaliação como processo e as experiências de ensino e aprendizagem estruturadas na problematização do cotidiano e na Educação Integral. A formação de profissionais qualificados é, portanto fundamental para o desenvolvimento da região.

2.5 Atos legais do curso

O curso de Biomedicina foi aprovado pelo Conselho Superior – CONSU através da Resolução nº 05/2006 de 14/08/2006 Este curso já foi reconhecido pelo MEC através da Portaria MEC nº 637 de 17/03/2011 – DOU 21/03/2011 e deve a sua 1º renovação de reconhecimento através da nota do ENADE / MEC ratificado pela Portaria nº 1 de 06/01/2012 DOU 09/01/2012 2ª renovação de reconhecimento através da nota do ENADE/MEC ratificado pela Portaria nº 819 de 30/12/2014 DOU 02/01/2015.

2.6 Número de vagas

O curso de Biomedicina do Centro Universitário Amparense oferece um total de 50 vagas anuais.

2.7 Formas de acesso ao curso

O acesso ao será feito por intermédio de processo seletivo ou utilização de nota do ENEM, ambos destinados a avaliar a formação dos candidatos e a classificá-los segundo o estrito limite de vagas oferecidas.

As inscrições para o processo seletivo serão abertas em Edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação de provas, os critérios de classificação e de desempate e demais informações exigidas pela legislação em vigor.

Ainda utilizaremos o aproveitamento de estudos de candidato que já se graduaram em cursos vigentes na legislação e, a transferência de alunos vinculados a outra IES realizando o respectivo aproveitamento de estudos e, de acordo com as vagas remanescentes em cada turma.

2.8 Conceito Preliminar do curso – CPC

O resultado do CPC do curso, realizado em 2013 foi de 2,5869, fechando com 3,0.

2.9 Resultado do Enade – último triênio

O resultado do ENADE do curso, em seu último exame realizado em 2013 foi de 3,0.

2.10 Protocolos de Compromisso, Termo de Saneamento de Deficiência, Medidas Cautelares e Termo de Supervisão

Não se Aplica

2.11 Turno de funcionamento

O curso de Biomedicina é ministrado de segunda-feira a sexta-feira no período noturno, com aulas e atividades presenciais fixadas pelo calendário escolar do Centro Universitário Amparense – UNIFIA.

2.12 Carga horária total do curso (em horas e em hora/aula)

O curso tem a duração de 3420 horas .

2.13 Tempo mínimo e máximo para integralização

O Tempo mínimo para integralização do curso é de 8 semestres (4 anos) e máximo de 12 semestres (6 anos).

2.14 Identificação do coordenador do curso

A Coordenação de Curso, exercida por um Coordenador, é um órgão executivo que coordena, fiscaliza e controla as atividades do curso. O Coordenador de Curso é escolhido pela Reitoria. Na escolha é observada a titulação, a experiência acadêmico-administrativa e profissional, além da disponibilidade de horário para a Instituição.

- Docente no ensino superior Joyce Beira Miranda da Silva
- Graduado em Bacharel em Ciências Biológicas Modalidade Médica – Biomedicina.
- Especialização em Análises Clínicas.
- Mestrado em Ciências Biomédicas.
- Experiência como docente de seis anos.
- Experiência de quatro anos frente à coordenação do curso de Biomedicina.
- Experiência profissional de oito anos atuando em Laboratórios de Análises Clínicas.
- Experiência de seis anos como responsável técnica pelo laboratório clínico do Curso de Biomedicina do UNIFIA.

2.15 Perfil do coordenador do curso

A coordenação do Curso de Biomedicina é responsável pela gestão pedagógica-administrativa do curso, e lhe compete desenvolver atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso, em termos de qualidade, legitimidade e competitividade, em suas funções, a saber:

a) Pedagógica: contínuo aprimoramento do curso, incentivo e incorporação das novas tecnologias, implementação do programa de avaliação, dos estudos independentes e acompanhamento do estágio supervisionado, integração do curso ao mercado de trabalho, dentre outros;

- b) Tecnológica: atualização bibliográfica, acompanhamento da frequência docente e discente, indicação de admissões e demissões de docentes e gerenciamento do curso, dentre outros;
- c) Gestão: Garantir o cumprimento do Calendário Acadêmico, monitorando a prática dos docentes e seu alinhamento com a Proposta Pedagógica do Curso, além de planejar e acompanhar todas as atividades desenvolvidas no decorrer do semestre.

A atuação do coordenador, na condução do curso, é de fundamental importância e, para tanto, promove reuniões frequentes com docentes e discentes para a discussão e reflexão da eficácia do projeto pedagógico do curso em vigor, bem como sua reformulação junto ao NDE. Ainda, ao longo do semestre, assiste as aulas dos respectivos professores, acompanhando e exigindo a sua atualização, frequência e cumprimento dos respectivos planos de curso e planejamento das aulas teóricas e práticas, além de incentivar métodos criativos de transmissão do conhecimento, para assumirem o papel de agente motivador dos seus alunos.

O coordenador está sempre à disposição para atender alunos e professores e prestar todo o tipo de serviços, tais como, reclamações, sugestões de melhoria, assessoria pedagógica, planejamento semestral de horários, orientação acadêmica geral, dependências, planos de adaptação ao currículo, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, supervisão de estágios e qualquer tipo de assunto que reflita na qualidade do curso e no bom ambiente acadêmico dos relacionamentos de alunos e professores.

É ainda atribuição do coordenador, supervisionar as atividades e o processo de ensino-aprendizagem do curso, criando condições para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, monitoria e prática de extensão, zelando pela garantia do padrão de qualidade do ensino.

2.16 Núcleo Docente Estruturante do Curso – NDE

O Núcleo Docente Estruturante é próprio do curso, sua natureza é pedagógica, uma vez que sua função é a formulação do Projeto Pedagógico do Curso, seu desenvolvimento, avaliação e reformulação, visando garantir que o curso seja apto para atender as demandas acadêmicas e sociais.

O NDE é composto de 5(cinco) docentes, garantindo-se o seu equilíbrio de atuação em disciplinas das áreas básicas e das áreas especializadas do currículo do curso.

A Presidência do NDE cabe ao Coordenador do Curso. Os docentes do NDE possuem titulação em nível de pós-graduação, experiência docente reconhecida e são contratados em regime de trabalho que assegure uma intensa dedicação ao Curso (tempo parcial ou tempo integral).

A indicação dos representantes docentes é feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

2.17 Tempo médio de permanência do corpo docente no curso

Em 10 anos de criação do curso de Biomedicina do Centro Universitário Amparense, o tempo médio de permanência dos docentes no curso é de 2,9 anos. Dos 21 professores do curso, 14 fazem parte do corpo docente da instituição há mais de 2 anos.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

3.1 Contexto Educacional

A Região do Centro Universitário Amparense – UNIFIA, ocupa posição econômica de destaque no estado de São Paulo, tendo um diversificado polo industrial na região e, muito próximo da cidade de Campinas, região de destaque no cenário nacional. Desta forma, necessita de profissionais qualificados a lidar com as mais diversas complexidades, capacitados a transformar os novos conhecimentos adquiridos no aumento da produtividade, na identificação e redução dos custos.

Nesse sentido, a decisão do Centro Universitário Amparense – UNIFIA em oferecer o curso de Bacharelado em Biomedicina na área da Saúde tem por base um estudo da situação atual do mercado de trabalho regional, somado a expectativa existente, por parte das empresas, de obterem recursos humanos qualificados para esta área.

Considerando o desenvolvimento econômico e o crescimento do município e da região, a ampliação das possibilidades de qualificação profissional torna-se uma tarefa prioritária para a região.

Foram critérios para o planejamento e organização do Curso:

- ✓ O atendimento às demandas dos cidadãos e da sociedade;
- ✓ A crescente demanda de trabalhadores pelas empresas instaladas na região;
- ✓ A conciliação das demandas identificadas com a vocação da instituição de ensino e as suas reais condições de viabilização;
- ✓ A identificação de perfis profissionais próprios para o curso, em função das demandas e em sintonia com as políticas de promoção do desenvolvimento sustentável do País.

3.2 Políticas Institucionais no âmbito do Curso

Política de Responsabilidade Social

O Centro Universitário Amparense - UNIFIA desenvolve seu trabalho na área educacional refletindo seu compromisso com a responsabilidade social. Tem como componente principal da sua função social, inserir o aluno no mercado de trabalho ou melhorar a capacidade de empregabilidade do aluno sem deixar de lado a preocupação quanto à qualidade da formação dos seus alunos, além da permanente promoção de valores éticos.

Nas atividades de ensino são incluídas, sempre que pertinente, no conteúdo programático das disciplinas, temas de responsabilidade social.

Política de Ensino

A política do Centro Universitário Amparense - UNIFIA para o ensino de graduação fundamenta-se na prática calcada em princípios éticos que possibilite a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável. São princípios básicos dessa política:

- ✓ Estímulo à formação generalista e pluralista, respeitada a especificidade do conhecimento;

- ✓ Incentivo a sólida formação geral, necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- ✓ Avaliação periódica das atividades desenvolvidas analisando além do desempenho técnico dos alunos as habilidades comportamentais.

Política de Extensão e Pesquisa

Extensão: O Centro Universitário Amparense - UNIFIA desenvolve atividades de extensão, compreendendo atividades que visam promover a articulação entre a Instituição e a comunidade, permitindo, de um lado, a transferência para sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades, assim como, a captação das demandas e necessidades da sociedade, pela Instituição, permitindo orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. As atividades de extensão, no âmbito do Centro Universitário Amparense - UNIFIA são realizadas sob a forma de eventos que compreendem ações de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico como ciclo de estudos, palestras, conferências, congressos, encontros, feira, festival, fórum, jornada, mesa redonda, reunião, seminários, mini cursos e outros;

Incentivo e preparo à pesquisa: As atividades de preparo à pesquisa do Centro Universitário Amparense - UNIFIA ocorrem por meio dos Projetos Integradores e estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

Política de Gestão Acadêmica

A gestão acadêmica do Centro Universitário Amparense - UNIFIA dispõe de organização formal com estrutura simples, que visa propiciar à administração agilidade e flexibilidade para responder às exigências do mundo moderno.

As áreas de conhecimentos em que estão situados os cursos contarão com coordenações específicas e os cursos disporão de coordenadores próprios que darão cumprimento às Diretrizes Curriculares Nacionais, controle de frequência de professores e alunos, distribuição de cargas horárias, projetos pedagógicos e outras questões essenciais na vida dos cursos, conseqüentemente, da gestão acadêmica.

A estrutura organizacional caracteriza-se por níveis hierárquicos responsáveis pela formulação, deliberação e execução das atividades institucionais, que se interpenetram, objetivando a qualidade da formação profissional e da gestão, possibilitando a implantação das medidas.

Os órgãos de deliberação e de execução são concebidos com poucos níveis hierárquicos, uma vez que a hierarquia menos extensa contribui para tornar mais fácil a comunicação, exige menor controle burocrático, facilita a gestão de processos e de rotinas e a delegação de competências, podendo-se obter, em consequência, maior envolvimento dos corpos docente e discente, e técnico-administrativo. Essa estrutura permitirá instaurar processos de decisão mais ágeis, com participação dos diferentes segmentos que constituem a comunidade acadêmica, possibilitando aos setores autonomia e responsabilidade pelas decisões adotadas.

Política de Nivelamento

Ao longo de vários anos de atuação, o Centro Universitário Amparense tem realizado criteriosa análise e profunda reflexão, sobre as provas de processos seletivos (notadamente as redações) bem como sobre as dificuldades apresentadas pelos alunos, no desenvolvimento dos cursos, em vários temas oferecidos pelas escolas de base.

Tais dificuldades, além de impedirem o aluno de se desenvolver, têm sido motivo constante de reprovações e fracasso no curso superior.

A partir da apresentação de conclusões de trabalho realizado pela comunidade docente junto ao corpo discente, detectou-se a existência de um caminho a ser percorrido, na tentativa da busca de soluções que minimizassem o problema.

Surgiu então, a partir da proposta do Instituto Superior de Educação – ISE, a implantação de um programa de nivelamento, que oferecesse aos alunos a oportunidade de reverem e nivelarem seus conhecimentos, a fim de que pudessem acompanhar de forma eficiente o desenvolvimento natural do curso.

O objetivo do programa é de oferecer ao aluno ingressante, momentos de estudo e de revisão e de correção da defasagem de conteúdos básicos do ensino Médio, sem os quais, o aluno encontra sérias dificuldades em acompanhar o desenvolvimento natural do curso.

Tem como público alvo os alunos ingressantes nos diversos cursos da Instituição. As diretrizes de desenvolvimento do programa, estabelecidas em projeto específico, são:

- Para desenvolvimento do programa são contratados pela Mantenedora, professores de Língua Portuguesa, Matemática, Química, Física e Biologia;
- A participação do aluno é voluntária e gratuita;
- Aluno inscrito para participar do programa assume compromisso de efetivamente assistir às aulas bem como desenvolver todas as atividades acadêmicas propostas;
- As turmas serão formadas de acordo com o interesse dos alunos ingressantes manifestado pelo requerimento de matrícula, protocolado na Coordenadoria de Registros Acadêmicos;
- Formadas as turmas, com os alunos ingressantes, em havendo vagas remanescentes, poderão participar do programa alunos de outras turmas da IES.

Política de Monitoria

Entende-se por Monitoria as atividades de apoio às disciplinas do respectivo curso de graduação exercidas por alunos regularmente matriculados, com o objetivo de incentivá-los para a Carreira Docente.

As atividades de Monitoria, previstas em Regulamento Institucional e sob supervisão docente da área do saber, consistem em:

- orientação a alunos do curso em experiências, projetos, coleta de dados e levantamentos estatísticos;
- atendimento a alunos do curso para esclarecimento de dúvidas e dificuldades na aprendizagem;
- assessoramento às atividades práticas ou de campo executadas por alunos do curso;
- preparação de material didático, elaboração de exercícios práticos e colaboração no preparo e realização de seminários.

3.3 Objetivos do Curso

O objetivo do curso é formar Biomédicos generalistas, qualificados para o exercício da Biomedicina com atuação em análise clínicas, através de uma perspectiva humanista, crítica e

reflexivas pautadas nos princípios éticos. Para isso, os seguintes objetivos específicos deverão ser alcançados:

- desenvolver no aluno a competência de comunicação, liderança e tomada de decisão no processo de administração e gerenciamento dos serviços de saúde e de laboratório de análises clínicas;
- desenvolver no aluno habilidades técnico-científicas, ético-políticas e sócio-educativas para prestar assistência inerente ao exercício da profissão;
- proporcionar ao aluno a reflexão da teoria-prática através da sua inserção na realidade possibilitando a problematização e a intervenção na transformação do modelo assistencial;
- capacitar o aluno para aprender continuamente na sua formação e na sua prática, demonstrando compromisso com sua educação e treinamento;
- preparar os alunos para desenvolver uma práxis multiprofissional considerando os princípios e diretrizes das políticas públicas de educação e saúde;
- instrumentalizar e o incentivar o aluno para desenvolvimento de pesquisa na área da Saúde e Educação, oriundos da integração do ensino/pesquisa/extensão;
- preparar biomédicos capazes de identificar determinantes do processo saúde-doença na coletividade, colaborando na elaboração e efetivação dos programas de saúde;
- levar o aluno a intervir estrategicamente em níveis de promoção, prevenção e reabilitação da saúde dando atenção integral a saúde das pessoas, das famílias e das comunidades;
- desenvolver a possibilidade de estar apto a realizar ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde do indivíduo e da coletividade.
- preparar o aluno para realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente.
- preparar o aluno para realizar serviços de radiografia, excluída a interpretação.
- preparar o aluno para atuar, sob supervisão médica, em serviços de hemoterapia, de radiodiagnóstico e de outros para os quais esteja legalmente habilitado.
- preparar o aluno a planejar e executar pesquisas científicas em instituições públicas e privadas, na área de sua especialidade profissional.

3.4 Perfil Profissional do Egresso

O profissional Biomédico deve ser conduzido, durante o curso, a buscar uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Deverá estar capacitado ao exercício das atividades referentes às análises clínicas, citologia oncótica, análises hematológicas, análises moleculares, produção e análise de bioderivados, análises bromatológicas, análises ambientais, bioengenharia e análise por imagem, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Após a formação o biomédico terá as seguintes competências:

1. Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
2. Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
3. Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
4. Contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
5. Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
6. Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
7. Realizar, interpretar, emitir laudos, pareceres e relatórios e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;
8. Realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas;
9. Atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de produtos obtidos por biotecnologia;

10. Atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização, interpretação de exames e responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia;
11. Exercer atenção individual e coletiva na área das análises clínicas e toxicológicas;
12. Gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas;
13. Atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, de reativos, reagentes e equipamentos;
14. Assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;
15. Ser dotado de espírito crítico e responsabilidade que lhe permita tanto uma atuação profissional
16. Consciente como pesquisador imbuído de sua missão, dirigida para a melhoria da qualidade de vida da população humana;
17. Buscar o conhecimento dos processos investigativos que possibilitem o aprimoramento da prática biomédica;
18. Exercer, além das atividades técnicas pertinentes a profissão, o papel de educador, gerando e transmitindo novos conhecimentos para a formação de novos profissionais e para a sociedade como um todo.

O profissional formado pelo Curso de Biomedicina - Bacharelado do UNIFIA deverá adquirir habilidades para atuar na:

1. **Atenção à saúde:** O biomédico, como profissional de saúde deverá estar apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, assegurando que a prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. O biomédico deverá ser capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Deverão realizar seus serviços conforme os mais altos padrões de qualidade e os princípios da ética/bioética da profissão, tendo em vista que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
2. **Tomada de decisões:** seu trabalho deverá estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os

mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

3. **Comunicação:** deverá ser acessível e manter a confidencialidade das informações a ele confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
4. **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, o biomédico deverá estar apto a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade;
5. **Administração e gerenciamento:** os profissionais deverão estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
6. **Educação permanente:** os profissionais deverão ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Deverão aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais

3.5 Estrutura Curricular – Matriz 2016

| Curso de Biomedicina | | | | |
|---|----------------------------|----------|----------|------------------|
| 1º Semestre | | | | |
| Disciplinas | Nº de Carga Horária | | | C. H. |
| | Total | T | P | Semestral |
| Anatomia e Fisiologia I | 80 | 40 | 40 | 400 |
| Citologia, Histologia e Embriologia | 80 | 64 | 16 | |
| Bioquímica | 40 | 32 | 8 | |
| Interpretação e Composição de Textos- EAD | 40 | 40 | | |
| Microbiologia | 40 | 32 | 8 | |

| | | | | |
|--------------------------------|------------|------------|-----------|-----------|
| Homem, Saúde e Sociedade – EAD | 40 | 40 | | |
| Parasitologia | 40 | 32 | 8 | |
| Bioestatística | 40 | 40 | | |
| TOTAL DO SEMESTRE | 400 | 320 | 80 | |
| AACC | | | | 20 |

| Curso de Biomedicina | | | | |
|---|----------------------------|------------|-----------|------------------|
| 2º Semestre | | | | |
| Disciplinas | Nº de Carga Horária | | | C. H. |
| | Total | T | P | Semestral |
| Anatomia e Fisiologia II | 80 | 40 | 40 | 400 |
| Biologia Molecular | 40 | 36 | 4 | |
| Biofísica | 40 | 40 | | |
| Bioquímica Aplicada | 40 | 36 | 4 | |
| Genética | 40 | 40 | | |
| Imunologia | 40 | 40 | | |
| Metodologia da Pesquisa Científica- EAD | 40 | 40 | | |
| Comportamento e Relacionamento Terapêutico- PSICOLOGIA-EAD | 40 | 40 | | |
| Saúde Coletiva e Políticas Públicas | 40 | 40 | | |
| TOTAL DO SEMESTRE | 400 | 352 | 48 | |
| AACC | | | | 20 |

| Curso de Biomedicina | | | | |
|---|----------------------------|----------|----------|------------------|
| 3º Semestre | | | | |
| Disciplinas | Nº de Carga Horária | | | C. H. |
| | Total | T | P | Semestral |
| Assistência Clínica e Diagnóstica (Interpretação de Exames) | 40 | 32 | 8 | 400 |
| Bromatologia | 40 | 36 | 4 | |
| Farmacologia | 40 | 40 | | |
| Epidemiologia | 40 | 40 | | |

| | | | | |
|--|------------|------------|-----------|-----------|
| Fisiopatologia | 80 | 68 | 12 | |
| Psicossomática | 40 | 40 | | |
| Saúde e Humanidade (Antropologia) | 40 | 40 | | |
| Sistemas de Informação na Saúde (informática) | 40 | 20 | 20 | |
| Proteção Ambiental e Controle de Infecção | 40 | 40 | | |
| TOTAL DO SEMESTRE | 400 | 356 | 44 | |
| AACC | | | | 20 |

| Curso de Biomedicina | | | | |
|---|----------------------------|------------|-----------|------------------|
| 4º Semestre | | | | |
| Disciplinas | Nº de Carga Horária | | | C. H. |
| | Total | T | P | Semestral |
| Engenharia Genética | 40 | 40 | | 320 |
| Fisiologia Humana Aplicada | 80 | 64 | 16 | |
| Micologia | 40 | 32 | 8 | |
| Microbiologia Clínica | 40 | 32 | 8 | |
| Histologia Aplicada | 80 | 40 | 40 | |
| Fund. Históricos e Filosóficos da Biomedicina | 40 | 40 | | |
| TOTAL DO SEMESTRE | 320 | 248 | 72 | |
| AACC | | | | 20 |

| Curso de Biomedicina | | | | |
|-----------------------------------|----------------------------|----------|----------|------------------|
| 5º Semestre | | | | |
| Disciplinas | Nº de Carga Horária | | | C. H. |
| | Total | T | P | Semestral |
| Bioquímica Clínica | 80 | 60 | 20 | 400 |
| Farmacologia Aplic. à Toxicologia | 40 | 40 | | |
| Hematologia | 80 | 50 | 30 | |
| Imunologia Clínica | 40 | 30 | 10 | |
| Virologia | 40 | 36 | 4 | |
| Patologia Clínica | 80 | 60 | 20 | |
| Acupuntura | 40 | 28 | 12 | |

| | | | | |
|--------------------------|------------|------------|-----------|-----------|
| TOTAL DO SEMESTRE | 400 | 304 | 96 | |
| AACC | | | | 20 |

| Curso de Biomedicina | | | | |
|--|----------------------------|------------|-----------|------------------|
| 6º Semestre | | | | |
| Disciplinas | Nº de Carga Horária | | | C. H. |
| | Total | T | P | Semestral |
| Bioética e Deontologia | 40 | 40 | | 400 |
| Hematologia Aplicada | 80 | 60 | 20 | |
| Hemoterapia e Banco de Sangue | 80 | 68 | 12 | |
| Citopatologia | 40 | 68 | 12 | |
| Parasitologia Clínica | 40 | 28 | 12 | |
| Planejamento e Gestão em Biomedicina | 40 | 40 | | |
| Biologia Molecular Aplicada ao Diagnóstico | 40 | 34 | 6 | |
| Biomedicina e Estética Funcional | 40 | 28 | 12 | |
| TOTAL DO SEMESTRE | 400 | 326 | 74 | |
| AACC | | | | 20 |

| Curso de Biomedicina | | | | |
|--|----------------------------|------------|------------|------------------|
| 7º Semestre | | | | |
| Disciplinas | Nº de Carga Horária | | | C. H. |
| | Total | T | P | Semestral |
| Imagenologia | 40 | 40 | | 400 |
| Estágio Supervisionado – Laboratório Clínico I em Citopatologia | 80 | 12 | 68 | |
| Estágio Supervisionado I Coleta de Sangue – Bioquímica – Parasitologia – Urinálise | 200 | 20 | 180 | |
| Tópicos Especiais I | 40 | 40 | | |
| Tópicos Especiais II | 40 | 40 | | |
| TOTAL DO SEMESTRE | 400 | 152 | 248 | |
| AACC | | | | 40 |

| Curso de Biomedicina | | | | |
|--|----------------------------|------------|------------|------------------|
| 8º Semestre | | | | |
| Disciplinas | Nº de Carga Horária | | | C. H. |
| | Total | T | P | Semestral |
| Laboratório Clínico II : Estágio Supervisionado Em Citopatologia Aplicado | 80 | 12 | 68 | 400 |
| Estágio Supervisionado II- Imunologia - Hematologia - Microbiologia – Líquidos Corporais | 240 | 12 | 228 | |
| Tópicos Especiais III | 40 | 40 | | |
| Tópicos Especiais IV | 40 | 40 | | |
| TOTAL DO SEMESTRE | 400 | 104 | 296 | |
| AACC | | | | 20 |

| Resumo de Carga Horária do Curso | |
|---|-------------|
| Total de Carga Horária Teórico e Prático do Curso | 2520 |
| Estágio Supervisionado | 600 |
| Trabalho de Conclusão de Curso – TCC | 100 |
| Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais – AACC | 200 |
| Total Geral do Curso | 3420 |
| Total de horas em Hora Aula x Hora Relógio | 420 |

3.6 Cálculo de Integralização Hora Aula X Hora Relógio

O CNE/CES aprovou em 09.11.2006 o Parecer CNE/CES nº 261, com os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, deste originando-se a Resolução CNE/CES nº 3/2007.

Por sua vez, em 31.01.2007, o Parecer CNE/CES nº 8, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, originou a Resolução CNE/CES nº 2 de 18.06.2007.

Face a estas resoluções, algumas considerações são julgadas pertinentes e procuram atender não só os interesses Institucionais, como também, a legislação e seus corpos docente e discente. Assim:

Hora-aula:

No conteúdo do Parecer 261/2006 e posterior Resolução, discute-se a quantidade de minutos da hora-aula, além da carga horária mínima dos cursos superiores que é mensurada em horas de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, o que se constitui uma forma de normatizar os cursos superiores, resguardando os direitos dos alunos e estabelecendo parâmetros inequívocos tanto para que as instituições de ensino superior definam as cargas horárias totais de seus cursos, quanto para o MEC e suas Comissões de Avaliação.

Assim, esta Resolução auxilia-nos quando traz a definição de hora-aula, dizendo ser uma medida decorrente de necessidades acadêmicas das Instituições de Educação Superior, paralelamente às questões de natureza trabalhista. Ainda, explica que a definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das instituições de educação superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Diante desta explicação, oficial, e validada pelo MEC, podemos, enquanto Instituição de Ensino definir como é computada nossa hora aula, com o devido registro neste Projeto Pedagógico e de acordo com nosso entendimento e a maneira como cumprimos.

O Parecer ou Resolução explicam ainda que devemos, enquanto Instituição de Ensino Superior, respeitar o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo e as orientações das Diretrizes Curriculares, definir a duração da atividade acadêmica ou do trabalho escolar efetivo, que poderá compreender, entre outras, preleções e aulas expositivas e atividades práticas supervisionadas (laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino no caso das licenciaturas, pesquisa bibliográfica, conferências e palestras, trabalhos de graduação (exceto TCC) e visitas documentadas mediante relatórios).

Diante destas explicações e tomando-se por base este curso de graduação, descreve-se:

- A. Carga Horária Total do Curso (CHTC): 3.420 horas; tempo de integralização mínimo de 8 semestres ou 4 anos;
- B. menos 100h de TCC, 600h de Estágio, 200h de Atividades Complementares, sobram 2.520 h para carga horária teórico-prática;
- C. dessas 2.520h multiplicamos por 50' para acharmos os minutos que fazemos (126.000) e depois multiplicamos por 60' para acharmos os minutos da hora-relógio (151.200). A diferença entre os minutos (25.200) deve ser dividida por 60 = 420h;
- D. o total de 420 h é dividido ao longo dos 8 semestres do curso de graduação, resultando em 52,5h semestrais que, divididas por 20 semanas conforme LDB, perfazem um total de 2,625 horas semanais (3h arredondadas) de estudo do discente;
- E. assim, temos de registrar as atividades de nossos alunos.

O tempo em falta é de trabalho discente nas seguintes atividades, definidas pelo Colegiado de Curso:

- Estudos em biblioteca;
- Estudos em laboratórios, que ficam abertos com oferta de monitores para os acadêmicos;
- Estudo individual para provas;
- trabalhos e seminários;
- Iniciação Científica atinente às Linhas de Pesquisa;
- Ou em função das necessidades das disciplinas curriculares.

Em resumo, a fórmula pensada é assim descrita:

- Do total da CHTC, retiram-se as horas destinadas a TCC, Estágio Supervisionado e Atividades Complementares;
- Do número obtido, multiplica-se por 50m e por 60m;
- Subtrai-se os 50 dos 60 minutos;
- Achado o número que deverá ser dividido por 60;
- Este número deverá ser dividido pelo total de semestres do curso estudado a fim de se ter com clareza como adequar o registro por semestre e por semanas;
- O total achado será o número de horas de efetivo trabalho discente necessário ao registro e controle.

3.7 Conteúdos Curriculares - Ementário

1º SEMESTRE:

Interpretação e Composição de Textos:

Elementos pré-textuais e seu papel na construção do texto. Conceito de texto. Fatores de textualidade. Estrutura básica da dissertação. Textos sobre temáticas em Educação Ambiental, Direitos Humanos e aspectos da cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Bibliografia Básica:

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 2010.

KOCHI, I. G. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2001.

NADER, P. **Introdução Ao Estudo Do Direito**, 3ª ed., Rio de Janeiro: Forense, 2010.

Bibliografia Complementar

MOURA, A. A. **Qualidade E Gestão Ambiental**, 5ª ed., São Paulo: Juzrez de Oliveira, 2008.

IANNI, O. **Raças e Classes Sociais No Brasil**. 2ª ed., São Paulo: Brasiliense, 2004.

NADER, P. **Introdução Ao Estudo Do Direito**, 3ª ed, Rio de Janeiro: Forense, 2010.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

BECHARA, E. **A Nova Ortografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

Anatomia e Fisiologia I:

Estudo dos conceitos básicos de anatomia. Compreensão dos planos e eixos dos cortes anatômicos. Estudo sistematizado de órgãos e sistemas do corpo humano, bem como seu funcionamento. Fisiologia da membrana celular (meio interno, transporte de membrana, potencial de ação e de repouso). Sistema nervoso (neurofisiologia). Descrição morfofuncional dos sistemas

ósseo, muscular, respiratório, circulatório e linfático, urinário, tegumentar, reprodutor, digestório, nervoso e órgãos do sentido e respectivas funções fisiológicas.

Bibliografia Básica

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar: para Estudantes de Medicina**. São Paulo: Atheneu, 2007.

GUYTON, A.C.; HALL, J. E. **Tratado da Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar

ABRAHAMS, P. H.; MARKS, J. R., SANDY, C.; HUTCHINGS, R. **Atlas colorido de anatomia humana de McMinn**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2005.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

TORTORA, G. **Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2006.

Homem, Saúde e Sociedade (sociologia):

Bases Sociológicas. Origem e evolução histórica. Relação da Sociologia com outras ciências. Objeto de estudo da Sociologia. Importância da Sociologia. Tipos de Sociedades. Formas e processos do controle social.

Bibliografia Básica:

SCHAEFER, R.T. **Sociologia**. 6. ed. Rio Grande do Sul: Mc Graw Hill, 2006.

ARON, R. **As Etapas do pensamento sociológico**. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DIAS, R. **Fundamentos da Sociologia Geral**. 4. ed. São Paulo: Alinea, 2009.

Bibliografia Complementar

IANNI, O. **Raças E Classes Sociais No Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

ARON, R. **As Etapas do pensamento sociológico**. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010

OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. **Ética e Bioética: Desafios para a Enfermagem e a Saúde**. São Paulo: Manole, 2006.

GOMES, M. P. **Antropologia**. São Paulo: Contexto, 2009.

PESSINI, L. **Bioética na Ibero-America: Histórias e Perspectivas**. São Paulo: Loyola, 2007.

Microbiologia:

Introdução e a História da Microbiologia. Caracterização e classificação dos microrganismos. Estudo das características estruturais, fisiológicas, metabólicas das bactérias. Microbiota normal do organismo humano e principais grupos bacterianos de interesse médico humano. Mecanismos de patogenicidade microbiana; nutrição, metabolismo e crescimento bacteriano. Características gerais dos vírus e fungos. Estudo dos agentes físicos e químicos utilizados no controle de microrganismos; Ecologia dos microrganismos em alimentos, ar e água.

Bibliografia Básica

VERMELHO, A. B. **Práticas da Microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 8. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2008.

HARVEY, R. A.; CHAMPE, P. C.; FISHER, B. **Microbiologia Ilustrada**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

KONEMAN, E. W. et al. **Diagnóstico Microbiológico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

BARBOSA, H. R. **Microbiologia Básica**. São Paulo: Atheneu, 1999.

MIMS, Cedric et al. **Microbiologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FORSYTHE, S. J. **Microbiologia da Segurança Alimentar**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2007.

Bioquímica:

Introdução à bioquímica. A água como composto de interesse biológico. pH. Carboidratos, lipídeos, proteínas: conceito, classificação, importância biológica, propriedades químicas e estruturais. Enzimas, coenzimas, vitaminas e cinética enzimática.

Bibliografia Básica:

BERG, J. M. et al. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

LEHNINGER, A. C. et al. **Princípios de Bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Bibliografia Complementar:

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. **Bioquímica Ilustrada**. São Paulo: 2 ed. Artes Médicas, 2002.

BRACHT, Adelar; ISHII - IWAMOTO, Emy Luiza (Org.). **Métodos de laboratório em bioquímica**. Barueri: Manole, 2003.

SACKHEIM, G. I. **Química e Bioquímica para ciências Biomédicas**. 8. ed. São Paulo: Manole, 2001.

BAYNES, J. W. **Bioquímica Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

UCKO, D. A. **Química para Ciências da Saúde**. São Paulo: Manole, 1992.

Citologia, Histologia e Embriologia:

Métodos de estudo da célula. Estrutura, função e modelos moleculares da superfície da célula. Células procarióticas e eucarióticas. Parede celular e membrana plasmática. Componentes celulares. Núcleo: carioteca e cromatina. Ciclos celulares e fatores controladores. As etapas do desenvolvimento ontogenético. Aparelhos Reprodutores. Gametogênese: espermatogênese e ovogênese. Fecundação, clivagem e blastulação. Gastrulação. Organogênese. Métodos de estudo em histologia. Tecido epitelial, conjuntivo, adiposo, ósseo, nervoso, muscular, hematopoético e anexos.

Bibliografia Básica

ALBERTS, B. B. **Fundamentos da Biologia Celular: uma Introdução à Biologia Molecular da Célula.** Rio Grande do Sul: 2008.

DE ROBERTIS, E. M. F. **Bases da Biologia Celular e molecular.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ALBERTS, B. B. **Biologia Molecular da Célula.** 5 ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2010.

CARLSON, B.M. **Embriologia humana e Biologia do Desenvolvimento.** 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

Bibliografia Complementar

DI FIORE, M. S. H. **Atlas de Histologia.** 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

GARTNER, L. P. **Atlas Colorido de Histologia.** 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

CORMACK, D. H. **Fundamentos de Histologia.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular.** 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica.** 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Parasitologia:

Parasitologia humana; definição e termos técnicos em parasitologia; classificação dos seres vivos; estudos dos principais helmintos, protozoários.

Bibliografia Básica

CIMERMAN, B. **Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais**. São Paulo: Atheneu, 2010.

NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. 11ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

REY, L. **Parasitologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar

DOUGLAS, C. R. **Patofisiologia geral**: mecanismo da doença. São Paulo: Robe Editorial, 2000. (RETIRAR)

LESER, W. **Elementos de Epidemiologia Geral**. São Paulo: Atheneu, 2002.

CARLI, G. A. **Parasitologia Clínica**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MARKELL & VOGEL. **Parasitologia Médica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

Bioestatística:

Arredondamentos. População e Amostra. Tipos de variáveis. Tabelas e gráficos. Distribuição de Frequência. Representação Gráfica de uma Distribuição de Frequência. Medidas de posição e dispersão. Espaço amostral e probabilidade. Distribuições: binomial e normal. Métodos de coleta, tabulação e análise de fatos numéricos, nas ciências da vida ou a estatística aplicada às ciências da vida.

Bibliografia Básica

BUSSAB, W. O. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2010.

SPIEGEL, M. R.; STEPHENS, L. J. **Estatística**. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

VIEIRA, S. **Introdução a Bioestatística**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar

CRESPO, A. A **Estatística Fácil**. 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BERQUÓ, E. S. et al. **Bioestatística**. 2 ed. São Paulo: EPU, 2006.

BERGUELMAN, B. **Curso Prático de Bioestatística**. São Paulo: FUNPEC, 2006.

COSTA NETO, P. L. O. **Estatística**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.

MORETTIN, L. G. **Estatística Básica: Probabilidade Inferência**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

2º SEMESTRE:

Anatomia e Fisiologia II:

Fundamentos teórico-práticos da terminologia e constituição dos órgãos e sistemas do corpo humano. Descrição morfofuncional dos sistemas circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital, endócrino, tegumentar. Processamento de informações e fisiologia nos sistemas nervoso e sensorial. Fisiologia do sistema hematopoiético. Fisiologia do sistema cardiovascular. Fisiologia do sistema respiratório. Fisiologia do sistema renal.

Bibliografia Básica

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar para o Estudante de Medicina**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

MACHADO, A. M. **Neuroanatomia Funcional**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana vol. 1 e 2**. 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

KOPF-Maier, P.; WOLF, H. **Wolf-Heidegger Atlas de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ABRAHAMS, P. H. **Atlas Colorido de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MIRANDA, E. **Bases da Anatomia e Cinesiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

Biofísica:

Introdução à Biofísica. Estruturas moleculares. Fluidos nos Sistemas Biológicos. Água e Soluções: água, soluções, suspensões, difusão, pH e tampões, oxidação e redução em Biologia, soluções: métodos biofísicos de estudo. Estruturas supramoleculares: membranas Biológicas, Bioeletricidade, Biopotenciais, Bioeletrogênese. Contração Muscular. Radioatividade e Radiações em Biologia. Energia e o Corpo Humano. Fenômenos Ondulatórios: ondas, som, ultrassom, olho composto. Biofísica de Sistemas: biofísica da circulação sanguínea, biofísica da respiração, biofísica da função renal, biofísica da visão e da audição.

Bibliografia Básica

HENEINE, I. F. **Biofísica Básica**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

VIEIRA, S. **Introdução a Bioestatística**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

OKUNO, E. **Física para ciências Biológicas e Biomédicas**. São Paulo: Harbra, 1982.

Bibliografia Complementar

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. **Bioquímica Ilustrada**. São Paulo: 2 ed. Artes Médicas, 2002.

DURÁN, J. E. R. **Biofísica Fundamentos e aplicações**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 1998.

NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de física básica**. 4 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.

Bioquímica Aplicada:

Estudo bioquímico teórico do metabolismo de carboidratos, lipídios, aminoácidos e proteínas, associando aspectos fisiológicos, nutricionais e patológicos. Energética bioquímica do metabolismo.

Bibliografia Básica

BAYNES, J. **Bioquímica Médica**. São Paulo: Manole, 2007.

AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

NELSON, D. L. e col. **Lehninger, Princípios de Bioquímica**. 4.ed. São Paulo: Savier, 2006.

Bibliografia Complementar

MOURA, R. A. et al. **Técnicas de Laboratório**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

BERG, J. M. et al. **Bioquímica**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MARZOOCO, A. **Bioquímica Básica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NELSON, D. L. et al. **Lehninger, Princípios de Bioquímica**. 4.ed. São Paulo: Savier, 2006.

UCKO, D. A. **Química para Ciências da Saúde**. 2.ed. São Paulo: Manole, 1992.

Biologia Molecular:

Princípios da Biologia Molecular: Estrutura de ácidos nucleicos. Introdução, replicação, mutação e reparo de DNA. Extração de DNA. Transcrição e processamento de RNA Enzimas de restrição.

Código genético e síntese de proteínas. Controle da expressão gênica em procariotos e em eucariotos. Tecnologia do DNA recombinante. Marcadores moleculares.

Bibliografia Básica

DE ROBERTS, E. M. **As Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

ALBERTS, B. B. et al. **Fundamentos da Biologia Celular – Uma Introdução à Biologia Molecular da Célula**. Rio Grande do Sul: Artes Médicas, 2005.

ALBERTS, B. B. **Biologia Molecular da Célula**. 5.ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar

NELSON, D. L. et al. **Lehninger, Princípios de Bioquímica**. 4.ed. São Paulo: Savier, 2006.

LEWIN, B. **Genes IX**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2009.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Introdução à Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BROWN, T. A. **Genética: Um Enfoque Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

Genética:

Estudo sobre herança genética, análise de genealogias, divisão celular, bases cromossômicas da hereditariedade, alterações cromossômicas, determinação de sexo, mutações, síndromes (cromossômicas e genéticas), genética de população, aconselhamento genético, herança multifatorial, genética do desenvolvimento, genética do câncer e genética bioquímica: distúrbios do metabolismo.

Bibliografia Básica

BURNS, G. W. **Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

JORDE, L. B.; CAREY, J. C.; BAMSHAD, M. **Genética Médica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

GRIFFITHS, A. et al. **Introdução à Genética**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LEWIN, B. **Genes VII**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2001.

LEWIN, B. **Genes IX**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2009.

FARAH, S. **DNA: Segredos e Mistérios**. São Paulo: Sarvier, 2007.

BROWN, T. A. **Genética: Um Enfoque Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

Imunologia:

Introdução ao estudo da imunologia; Infecção e resistência; Generalidades sobre antígeno e anticorpos; Diferentes manifestações da reação antígeno-anticorpo; Imunidade Humoral; Imunidade Celular; Imunoprofilaxia.

Bibliografia Básica

FORTE, W. C. N. **Imunologia do básico ao aplicado**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2007.

ABBAS A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. **Imunologia Celular & Molecular**. 6.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

STITES, D. P. **Imunologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Bibliografia Complementar

ROITT, I.; RABSON, A. **Imunologia**. 5.ed. São Paulo: Manole, 2009.

MALE, D **Imunologia: Um resumo Ilustrado**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2002.

ABBAS A. K. **Imunologia Básica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SILVA, W. D.; MOTA, I. **Imunologia Básica e Aplicada**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DOAN, T. et al. **Imunologia Médica Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Metodologia da Pesquisa Científica:

Espaço interdisciplinar destinado a fazer ponte com a realidade do aluno, visando à análise global e crítica da realidade que ora se apresenta. Espaço que será utilizado para a integração horizontal das disciplinas do semestre, por meio de temas geradores, tendo como consequência a elaboração de artigos científicos para publicação em revistas especializadas. Textos sobre temáticas em Educação Ambiental, Direitos Humanos e aspectos da cultura afro-brasileira e africana.

Bibliografia Básica

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CERVO, A. L. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**. 31. Ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 37. Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Saúde Coletiva e Políticas Públicas:

Ensinar os alunos o mecanismo de funcionamento do sistema de saúde pública brasileiro, informá-los de aspectos relacionados à vigilância epidemiológica e instrumentalizá-los com a metodologia epidemiológica, instrumento básico de planejamento e avaliação do sistema público de saúde. O papel dos direitos humanos nas relações humanas.

Bibliografia Básica

MINAYO, M. C. S. et al. **Tratado de saúde Coletiva**. 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 2009.

PEREIRA, M. **Epidemiologia: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

FIGUEREDO, N. M. A. **Ensinando a cuidar em saúde Pública**. São Paulo: Yendes, 2008.

Bibliografia Complementar

BURNS, G.W. **Genética**. Rio de Janeiro: Koogan, 2008.

GORDIS, J. **Epidemiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

CRUZ, I. B. M.; PASCHE, D. F. **A Saúde Coletiva**. Rio Grande do Sul: Unijui, 2006.

FILHO, N. A.; ROUQUARIOL, M. Z. **Introdução a Epidemiologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SILVA, G. C. **Saúde Pública: auto avaliação e revisão**. São Paulo: Atheneu, 2007.

Psicologia:

Fundamentos da psicologia geral: origens, história, desdobramentos. Principais linhas teóricas: Behaviorismo, Psicanálise, Gestalt, Humanismo.

Bibliografia Básica

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia** .3.ed. São Paulo: Pearson, 2009.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

JACQUES, M. G. O. et al. **Psicologia social contemporânea**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar

BRAGHIROLI, E. M. et al. **Psicologia geral**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

BLEGER, J. **Temas de psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FRIEDMAN, H. S.; SCHUSTACK, M. W. **Teorias da personalidade**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MINICUCCI, A. **Psicologia aplicada à administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

3º SEMESTRE:

Assistência Clínica e Diagnóstica (Interpretação de Exames):

Promover o contato do aluno com os principais exames laboratoriais. Permitir uma melhor assistência ao paciente. Desenvolver o raciocínio clínico. Demonstrar ao aluno a diferença entre o exame normal e patológico nas áreas de bioquímica, imunologia, urinálises, parasitologia, hematologia, microbiologia e a coleta de sangue. Permitir que o aluno faça interpretação de alguns exames e estudo de caso.

Bibliografia Básica

RAVEL, R. **Laboratório clínico: Aplicações dos dados laboratoriais**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

LIMA, A. O.; SOARES, J. B.; GRECO, J. B. **Métodos de laboratório aplicados à clínica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

JACQUES WALLACH, M. D. **Interpretação de exames laboratoriais**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia Complementar

NICOLL, D.; MCPHEE, S. J.; PNORE, M. **Manual de exames diagnósticos**. 4 ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2007.

XAVIER, R.M.; ALBUQUERQUE, G.C.; BARROS, E. **Laboratório na prática clínica**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2005.

HENRY, J. B. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais**. 20 ed. São Paulo: Manole, 2008.

KONEMAN, E. W. et al. **Diagnóstico Microbiológico**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Epidemiologia:

Estuda o processo saúde doença em coletividades humanas, analisando a distribuição e os fatores determinantes das enfermidades, agravos à saúde e eventos associados à saúde coletiva, propondo medidas específicas de prevenção, controle ou erradicação de doenças e indicadores que sirvam de suporte ao planejamento, administração e avaliação das ações de saúde.

Bibliografia Básica

FARAH, S. **DNA: Segredos e Mistérios**. São Paulo: Sarvier, 2007.

MEDRONHO, Roberto A. (Edit.). **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

FORTE, W. C. N. **Imunologia do básico ao aplicado**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar

BURNS, G.W. **Genética**. Rio de Janeiro: Koogan, 2008.

GORDIS, J. **Epidemiologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

ABBAS A. K. **Imunologia Básica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

FILHO, N. A.; ROUQUARIOL, M. Z. **Introdução a Epidemiologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

STITES, D. P. **Imunologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Fisiopatologia:

Estudo da fisiopatologia dos órgãos e sistemas do corpo humano, com ênfase no quadro clínico (sinais, sintomas e métodos diagnósticos) das principais afecções dos sistemas: cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, genital, músculo esquelético, nervoso. A disciplina proporciona subsídios para compreender o quadro clínico da doença, a fim de capacitar o aluno para o desenvolvimento de novos métodos de diagnóstico assim como novas ferramentas para o tratamento.

Bibliografia Básica

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 8. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2008.

NEVES, D. P. et al. **Parasitologia Humana**. 11 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

HINRICHSEN, S. D. **Doenças Infecciosas e Parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar

DOUGLAS, C. R. **Patofisiologia geral: mecanismo da doença**. São Paulo: Robe Editorial, 2000.

VERMELHO, A. B. **Práticas da Microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CARLI, G. A. **Parasitologia Clínica**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Farmacologia:

Farmacocinética; transporte de fármacos através de membranas biológicas; receptores farmacológicos; interação fármaco-receptor; agonismo e antagonismo farmacológico; ações de fármacos em sistemas fisiológicos específicos.

Bibliografia Básica

CRAIG, C. R. et al. **Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

RANG, H. P. et al. **Farmacologia**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

HOWLAND, R. D. et al. **Farmacologia Ilustrada**. 3 ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar

NICOLL, D.; MCPHEE, S. J.; PNORE, M. **Manual de exames diagnósticos**. 4 ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2007.

KESTER, M. et al. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SILVA, P. **Farmacologia**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia Básica e Clínica**. 10 ed. Rio Grande do Sul: Mc Graw Hill, 2007.

HARDMAN, J.G.; GOODMAN, L.S.; GILMAN, A. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11 ed. Rio Grande do Sul: Mc Graw-Hill, 2006.

Psicossomática

Compreensão dos fenômenos do desenvolvimento humano normal e patológico ligados ao corpo biológico e as suas relações com a psique, a mente e o meio ambiente. Estudo das bases fisiológicas do estresse e de seus mecanismos de adaptação. Entendimento das doenças orgânicas com descarga no corpo, considerando os aspectos biológicos e psicológicos.

Bibliografia Básica

CAMON, V. A. A et al. **Psicologia da Saúde**: um novo significado para prática clínica. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

FUENTES, D. et al. **Neuropsicologia**: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BEAR, M. F.; CONNORS, B.W.; PARADISO, M. A. **Neurociências**: Desvendando o Sistema Nervoso. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

VOLICH, R. M. **Psicossomática**: Clínica Psicanalítica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

CAMON, V. A. A. et al. **Psicologia da Saúde**: um novo significado para prática clínica. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

SWARTZ, M. H. **Tratado de Semiologia Médica**: História e exame clínico. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

HIGGINS, E.S.; GEORGE, M.S. **Neurociências para a Psiquiatria Clínica**: A Fisiopatologia do comportamento e da Doença Mental. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BRANDÃO, M.L. **As Bases Biológicas do Comportamento**: Introdução a Neurociência. São Paulo: EPU, 2004.

Saúde e Humanidade (Antropologia):

A disciplina possibilita a compreensão da saúde e da doença como conceitos complexos que aproximam o biológico e o social e se inscrevem no contexto histórico de cada sociedade e na experiência concreta de cada sujeito. Trata da compreensão dos processos sociais que envolvem a saúde e a doença, aprofundando o conhecimento das suas influências, das suas diversidades e das suas estratégias de enfrentamento.

Bibliografia Básica

HARDMAN, J.G.; GOODMAN, L.S.; GILMAN, A. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11 ed. Rio Grande do Sul: Mc Graw-Hill, 2006.

GOMES, M. P. **Antropologia**. São Paulo: Contexto, 2009.

ARON, R. **As Etapas do pensamento sociológico**. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Bibliografia Complementar

SWARTZ, M. H. **Tratado de Semiologia Médica**: História e exame clínico. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

JQUES WALLACH, M. D. **Interpretação de exames laboratoriais**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. **Ética e Bioética**: Desafios para a Enfermagem e a Saúde. São Paulo: Manole, 2006.

PESSINI, L. **Bioética na Ibero-America**: Histórias e Perspectivas. São Paulo: Loyola, 2007.

CANESQUI, A. M. (Org.). **Antropologia e nutrição**: um diálogo possível. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

Sistema de Informação na Saúde:

Meu Computador. Gerenciador de Arquivos. Lixeira. Programas Acessórios. Utilizando editor de textos: digitação, formatação. Inserindo imagens e tabelas. Criando índices. Utilizando planilhas de cálculos: elaboração, fórmulas, formatação, gráficos. Trabalhando com sistema operacional gráfico. Imprimindo textos e planilhas.

Bibliografia Básica

NORTON, P. **Introdução à informática**. São Paulo: Makron Books, 2011.

VELLOSO, F. C. **Informática**: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

Bibliografia Complementar

MCFEDRIES, P. **Fórmulas e funções com microsoft office excel 2007**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

SILVA, M. G. **Informática: terminologia básica: microsoft windows XP, microsoft office word 2007, microsoft office excel 2007, microsoft office access 2007, microsoft office powerpoint 2007**. 2. ed. São Paulo: Erica, 2010.

SOMMERVILLE, I.; RIBEIRO, A. M. A. **Engenharia de software**. 6. ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2005.

CORNACHIONE JÚNIOR, E. B. **Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

HETEM JUNIOR, A. **Computação gráfica**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

Bromatologia:

Conceito e importância da bromatologia. Estudo químico e nutricional dos constituintes fundamentais dos alimentos. Determinação dos constituintes fundamentais dos alimentos.

Bibliografia Básica

PALERMO, J. R. **Bioquímica da Nutrição**. São Paulo: Atheneu, 2008.

SALINAS, R. D. **Alimentos e Nutrição: Introdução à Bromatologia**. 3.ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2008.

FORSYTHE, S. J. **Microbiologia da Segurança Alimentar**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar

EVANGELISTA, J. E. **Tecnologia de Alimentos**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

BRACHT, A.; ISHII-IWAMOTO, E. L. **Métodos de Laboratório em Bioquímica**. São Paulo: Manole, 2003.

FRANCO, D. G. **Microbiologia dos Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2005.

CECCHI, H. M. **Fundamentos Teóricos e Práticos em Análise de Alimentos**. São Paulo: Unicamp, 2007.

GONÇALVES, É. C. B. A. **Química dos alimentos: a base da nutrição**. São Paulo: Varela, 2010.

Proteção Ambiental e Controle de Infecções:

Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e tecnologia limpa. Desenvolvimento de Ambiente: urbanização e alterações ambientais. Desequilíbrios Ambientais: os poluentes e seus efeitos acumulativos. Legislação ambiental. Principais processos poluentes e sua influência sobre os fatores bióticos e abióticos, utilização de bioindicadores ambientais. Problemas ambientais globais e formas de prevenção e controle da poluição ambiental. Gerenciamento de resíduos. Diagnóstico ambiental e estudo de impactos ambientais. Gerenciamento ambiental. Análises das águas de origem urbana e industriais, de águas residuárias e do solo.

Bibliografia Básica

RICHTER, C. A. **Tratamento de Água: Tecnologia Atualizada**. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

TOZONI, R.; FREITAS, C. **Educação Ambiental: Natureza, Razão e História**. 2.ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.

PHILIPPI J. A. **Curso de Gestão Ambiental**. São Paulo: Manole, 2009.

Bibliografia Complementar

SHIGUENOV, N. A. **Fundamentos da Gestão Ambiental**. São Paulo: Moderna, 2009.

REIGOTA, M. **Verde Cotidiano: o Meio Ambiente em Discussão**. 3.ed. Rio de Janeiro: Alí, 2008.

ALMEIDA, J. R. **Gestão Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Thex editora, 2009.

TACHIZAWA, T. **Gestão Ambiental E Responsabilidade Social Corporativa**. 6 ed., São Paulo: Editora Atlas, 2009.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental – Princípios e Práticas**. 7 ed. São Paulo: Gaia, 2004.

Histologia Aplicada

Compreender a histofisiologia de: Tecido Muscular: liso, estriados cardíaco e esquelético. Tecido Nervoso: biologia dos neurônios; axônios gigantes e outros aspectos do tecido nervoso, SNC e periférico. Sangue e vasos sanguíneos. Órgãos linfóides centrais e periféricos: nódulos, linfonodos e baço; pâncreas: histofisiologia e fígado: histofisiologia.

Bibliografia Básica

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

CORMACK, D. H. **Fundamentos da Histologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

Bibliografia Complementar

STEVENS, A.; LOWE, J. **Histologia Humana**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2001.

DI FIORE, M. S. H. **Atlas de Histologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

GARTNER, L. **Atlas Colorido de Histologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

ALBERTS, B. B. et al. **Fundamentos da Biologia Celular – Uma Introdução à Biologia Molecular da Célula**. Rio Grande do Sul: Artes Médicas, 2008.

ALBERTS, B. B. **Biologia Molecular da Célula**. 5.ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2010.

Fundamentos Históricos E Filosóficos Da Biomedicina

O homem, a sociedade, a cultura e a saúde. História da biomedicina e sua evolução. Aspectos culturais do homem nas diferentes culturas. Áreas de atuação do biomédico.

Bibliografia Básica

FORTES, P. A. C. **Ética e Saúde**. 3.ed. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária – EPU, 2007.

FOGEL, G. **O que é Filosofia?** São Paulo: Idéias & Letras, 2009.

GHIRALDELLI, P. J. **O que é filosofia Contemporânea?** São Paulo: Brasiliense, 2008.

Bibliografia Complementar

CFBM/CRBM – Conselho Federal e Regional de Biomedicina **Regulamentação e Código de Ética da Profissão de Biomédico**. CRBM, 2010

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais No Início Do Século XXI**. 4ª edição, Petrópolis, Editora Vozes, 2009.

COLLEYEN, J. P. **Elementos de Antropologia Social e Cultural**. São Paulo: Edições 70, 2005.

PESSINIL, L.; BARHIFONTAINE, E. **Fundamentos da Bioética**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1997.

LINTON, R. **O Homem: uma Introdução à Antropologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Microbiologia Clínica

Caracterização, classificação e identificação dos microrganismos. Crescimento e metabolismo bacteriano. Culturas puras e características culturais. Identificação dos

microrganismos para o conhecimento das doenças infecciosas e auxílio clínico. Controle microbiano por agentes físicos, químicos e antimicrobianos. Principais diagnósticos microbiológicos e antibiograma.

Bibliografia Básica

VERMELHO, A. B. **Práticas da Microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 8. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2008.

HARVEY, R. A.; CHAMPE, P. C.; FISHER, B. **Microbiologia Ilustrada**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

KONEMAN, E. W. et al. **Diagnóstico Microbiológico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

BARBOSA, H. R. **Microbiologia Básica**. São Paulo: Atheneu, 1999.

MEMS, C. **Microbiologia Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FORSYTHE, S. J. **Microbiologia da Segurança Alimentar**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2007.

Engenharia Genética

Avanços da Engenharia Genética, Enzimas Vetores e hospedeiros como ferramentas para a manipulação gênica. Construção de bibliotecas gênicas e de cDNA. Síntese química de DNA, mutagênese, transgênico, análise de polimorfismos. Clonagem de DNA. Análise da expressão gênica, Northern Blot, RT-PCR, RT-PCR em tempo real, Microarranjo e SAGE. Proteômica. Sistemas de duplo híbrido. Técnicas de clonagem de genes diferencialmente expressos. Banco de dados de genômicos e proteômicos. O uso da bioinformática em Engenharia Genética.

Bibliografia Básica

LEWIN, B. **Genes IX**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2009.

JORDE, L. B.; CAREY, J. C.; BAMSHAD, M. **Genética Médica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

FARAH, S. **DNA: Segredos e Mistérios**. São Paulo: Sarvier, 2007.

Bibliografia Complementar

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LEWIN, B. **Genes VII**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2001.

GRIFFITHS, A.; MILLER, J.H.; e col. **Introdução à Genética**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

BURNS, G. W. **Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BROWN, T. A. **Genética: Um Enfoque Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

Fisiologia Humana Aplicada

Introdução. Processamento de informações nos sistemas nervoso e sensorial. Mecanismos químicos e reguladores. Contração muscular. Fisiologia do sistema digestivo. Fisiologia do sistema hematopoiético. Fisiologia do sistema cardiovascular. Fisiologia do sistema respiratório. Fisiologia do sistema renal.

Bibliografia Básica

GUYTON, A.C.; HALL, J. E. **Tratado da Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

RHOADES, R. A. **Fisiologia Médica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar

TORTORA, G. **Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2006.

CARLSON, N. R. **Fisiologia do Comportamento**. São Paulo: Manole, 2002.

FOX, A. **Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GUYTON, A.C.; HALL, J. E. **Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

DOUGLAS, C. R. e col. **Fisiologia aplicada a Nutrição**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Micologia

Introdução à Micologia. Agentes etiológicos fúngicos. Análise dos diferentes espécimes clínicos. Isolamento e identificação dos possíveis agentes etiológicos fúngicos. Avaliação da resistência. Análise dos resultados laboratoriais.

Bibliografia Básica

VIOTTO, V. **Manual de Micologia Médica**. São Paulo: Tecmedd, 2004

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 8.ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2008

VERMELHO, A. B. **Práticas de Microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

Bibliografia Complementar

ZAITZ, C. **Atlas de Micologia Médica: diagnóstico laboratorial**. 2.ed. Minas Gerais: Medsi, 2004

LACAZ, C. S. **Micologia Médica**. 9.ed. São Paulo: Savier, 2002

BARBOSA, H. R.; TORRES, B. B. **Microbiologia Básica** São Paulo: Atheneu, 1999

SILVEIRA, V. D. **Micologia**. 5.ed. São Paulo: Âmbito Cultural, 1995

MENAMI, P.S. **Micologia**. São Paulo: Manole, 2003

5º SEMESTRE:

Patologia Clínica

Esta disciplina tem como pré-requisito o conhecimento dos processos patológicos básicos gerais, para analisar as respostas específicas de um órgão. Tentando estabelecer um diagnóstico anátomo-patológico. Correlacionar às alterações morfológicas com achados clínicos e laboratoriais.

Bibliografia Básica

BRASILEIRO FILHO, G. e col. **Bogliolo: Patologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; COLLINS, T. **Robbins: Patologia Estrutural e Funcional**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MONTENEGRO, M. R; FRANCO, M. **Patologia Processos Gerais**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar

LESER, W. **Elementos de Epidemiologia Geral**. São Paulo: Atheneu, 2002.

KUMAR, C. **Robbins: Patologia Básica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SWARTZ, M. H. **Tratado de Semiologia Médica: História e Exame Clínico**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

MARTINS, N. V.; RIBALTA, J. C. L. **Patologia do Trato Genital Inferior**. São Paulo: Roca, 2005

FARIA, J. L. **Patologia Geral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

Bioquímica Clínica

Coleta e conservação de amostras biológicas envolvendo análises bioquímicas. Metodologias aplicadas a análises bioquímicas. Análise de marcadores bioquímicos úteis no auxílio ao

diagnóstico e monitoramento de patologias relacionadas ao metabolismo glicídico, proteico, lipídico, hidroeletrólítico, mineral e às funções renal, hepática, pancreática e cardíaca. Avaliação de hormônios.

Bibliografia Básica

BAYNES, JOHN. **Bioquímica Médica**. São Paulo: Manole, 2007.

HENRY, J. B. **Diagnóstico Clínico e Tratamento**. 19.ed. São Paulo: Manole, 2008.

NELSON, D. L. e col. **Lehninger, Princípios de Bioquímica**. 4.ed. São Paulo: Savier, 2006.

Bibliografia Complementar

MOURA, R. A., e col. **Técnicas de Laboratório**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

BERG, J. M. e col. **Bioquímica**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MARZOOCO, A. **Bioquímica Básica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SACKHEIM, G. I. et al. **Química e Bioquímica para Ciências Biomédicas**. 8.ed. São Paulo: Manole, 2001.

UCKO, D. A. **Química para ciências da Saúde**. 2.ed. São Paulo: Manole, 1992.

Virologia

Propriedades gerais dos vírus - Viróides, virusóides e príons, Arquitetura viral, Classificação viral, Patogenia das infecções virais, Ciclo replicativo viral, Organização dos genomas virais, Replicação dos vírus de DNA, Replicação dos vírus de RNA, Persistência viral, Sistemas de defesa do hospedeiro, Diagnóstico de vírus - métodos clássicos, Diagnóstico de vírus - métodos modernos/rápidos, Drogas antivirais, Vacinas, Vetores virais, Virose de interesse médico.

Bibliografia Básica

SANTOS, N. S. O. e col. **Introdução a Virologia Humana**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CIMERMAN, S. B. **Condutas em Infectologia**. São Paulo: Atheneu, 2004.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 6.ed. Rio Grande do

Sul: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

LACAZ–RUIZ, R. **Manual Prático de Micologia Básica**. São Paulo: USP, 2000

MAZA, L. **Virologia Médica**. , 1983

KONEMAN, E. W. e col. **Diagnóstico Microbiológico**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 2008

HARVEY, R. A.; CHAMPE, P. C.; FISHER, B. **Microbiologia Ilustrada** Rio Grande do Sul: Artmed, 2008

Hematologia

Introdução ao estudo da hematologia. Fisiologia, metabolismo e alterações dos eritrócitos. Fisiopatologia e diagnóstico das principais doenças dos eritrócitos. Outras doenças de interesse hematológico. Técnicas laboratoriais.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, M. R. A. **Hematologia Básica**. Rio de Janeiro: Luana, 2008.

RUSENFELD, R. **Fundamentos do Hemograma: do Laboratório a Clínica**. Rio de Janeiro: Guanbara Koogan, 2007.

HOFFBRAND, A. V. e col. **Fundamentos em Hematologia**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

ZAGO, M. A.; FALCÃO, R. P.; PASQUINI, R. **Hematologia. Fundamentos e Prática**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

VERRASTRO, T. **Hematologia e Hemoterapia: Fundamentos de Morfologia, Fisiologia, Patologia e Clínica**. São Paulo: Atheneu, 2006.

FALAICE, R. **Hemograma: Manual de Interpretação**. 4.ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2003.

BRAIN, B. J. **Células Sanguíneas um Guia Prático**. 4.ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2007.

LORENZI, T. F. **Atlas de Hematologia, clinica Hematológica ilustrada.** Rio de Janeiro: Guanbara Koogan, 2006.

Farmacologia Aplicada A Toxicologia

Farmacologia geral, os princípios que regem absorção, distribuição, metabolização e eliminação das drogas. Noções de Farmacodinâmica. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo (agonistas colinérgicos e adrenérgicos e seus respectivos antagonistas: anticolinesterásticos). Farmacologia do Sistema Cardiovascular (drogas anti-hipertensivas e glicosídeos cardiotônicos). Farmacologia do processo inflamatório e drogas antiinflamatórias, tais como glicorticóides e antiinflamatórios não esteroidais. Conceitos básicos em Toxicologia; Avaliação Toxicológica; Fases da Intoxicação; Conceitos empregados em Toxicologia Social. Principais drogas de abuso consumidas no Brasil. Monitorização terapêutica dos principais fármacos prescritos na terapêutica.

Bibliografia Básica

CRAIG, C. R. et al. **Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

RANG, H. P. et al. **Farmacologia.** 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

OGA, S. et al. **Fundamentos de Toxicologia.** São Paulo: Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar

RANG, H. P.; DALE, M. M; RITTER, J. M. **Farmacologia.** 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

KESTER, M.; VRANA, K. E.; KARPA, K. D.; QURASHI, S. A.; KARPA **Farmacologia** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

PASSAGLI, M. e col. **Toxicologia Forense.** São Paulo: Direito Penal, 2009.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia Básica e Clínica.** 10.ed. Rio Grande do Sul: Mc Graw Hill, 2007.

HARDMAN, J. G.; GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. **As Bases Farmacológicas da**

Terapêutica. 11.ed. Rio Grande do Sul: Mc Graw Hill, 2006.

Imunologia Clínica

Discutir e interpretar as solicitações de exames imunológicos. Colher e conservar o material. Desenvolver as principais reações sorológicas na rotina de Imunologia Clínica. Interpretar os resultados dos exames imunológicos realizados. Conhecer os métodos utilizados para o controle de qualidade nos exames realizados (Soro aglutinação, Hemaglutinação, Neutralização, Precipitação, Imunofluorescência e Ensaio Imunoenzimático), técnicas e métodos de diagnóstico.

Bibliografia Básica

FORT, W. **Imunologia Básica e Aplicada.** Rio Grande do Sul: Artmed, 2007.

ROITT, I.; RABSON, A. **Imunologia.** 5.ed. São Paulo: Manole, 2009.

STITES, D. P. **Imunologia Básica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Bibliografia Complementar

ABBAS A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. **Imunologia Celular & Molecular.** 6.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

MALE, D **Imunologia: Um resumo Ilustrado.** 3.ed. São Paulo: Manole, 2002.

ABBAS A. K. **Imunologia Básica.** 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SILVA, W. D.; MOTA, I. **Imunologia Básica e Aplicada.** 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DOAN, T.; MELVOLD, R. e col. **Imunologia Médica Essencial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Acupuntura

Apresentação, evolução histórica e contextualização da Acupuntura; Teorias básicas da medicina Chinesa; Meridianos e pontos de acupuntura; Métodos Diagnósticos da Medicina Tradicional Chinesa e da Acupuntura; Auriculoterapia; Aplicação de Moxa; Aplicação de ventosa

Bibliografia Básica

CASODO, HEITOR; CAVALCANTI SÁ, FERNANDO. **Atlas de Ouro de Acupuntura**. São Paulo: Ícone, 2008.

NOGIER, R. BOUCINHAS, J. C. **Prática Fácil de Auriculoterapia e Aurículo Medicina**. 4^oed. Ícone, 2012.

WEM, TOM SINTAN. **Acupuntura Clássica Chinesa**. São Paulo: Cultrix, 2006.

Bibliografia Complementar

HONG JIN PAI. **Métodos de Acupuntura e Manipulação**. São Paulo: Roca, 2005.

CHEN JIRUI. **Casos Clínicos de Acupuntura da China**. São Paulo. Roca, 2008.

WEM ,TOM SINTAN. **Manual Terapêutico de Acupuntura**. Barueri : Manole ,2008.

HICKS,ANGELA. **Acupuntura Constitucional dos 5 Elementos**. São Paulo:Roca,2007.

NAKANO,MARIA ASSENTO Y. **Livro Dourado de Acupuntura em Dermatologia e Estética**. 2^aed. São Paulo: Center AO.

6º SEMESTRE:

Citopatologia

Noções gerais das aplicações e limitações da citopatologia; citopatologia esfoliativa, técnicas especiais em citopatologia.

Bibliografia Básica

ELEUTERIO, J. R. J. **Noções Básicas de Citologia Ginecológica**. São Paulo: Santos, 2003.

GRIMALDO, C. **Citologia do Trato Genital Feminino**. 5.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

KOSS, L. G. et al. **Introdução a Citopatologia Ginecológica**. São Paulo: Roca,

2006.

Bibliografia Complementar

FISCCHBACH, F. **Manual de Exames Laboratoriais e Diagnósticos**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

HENRY, J. B. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais**. 20.ed. Manole, 2008.

MARTINS, N. V.; RIBALTA, J. C. L. **Patologia do Trato Genital Inferior**. São Paulo: Roca, 2005.

COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; COLLINS, T. **Robbins: Patologia Estrutural e Funcional**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SOLOMON D.; NAYAR. **Sistema Bethesda para Citopatologia Cervicovaginal**. 2 ed; Revinter, 2005.

Planejamento e Gestão em Biomedicina

Conceito de teoria geral da administração (TGA), características de uma organização, gestão de custos e recursos, com vistas à eficiência e a eficácia na gestão empresarial e gestão de serviços. Direitos Humanos e a Relação com a Gestão Empresarial.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, I. **Introdução a Teoria Geral da Administração**. 6.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoa: O novo Papel dos recursos Humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

FONTES, R. et al. **Economia: Um Enfoque Básico e Simplificado**. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

SANVICENTE, A. Z. **Administração Financeira**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na Prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 2009.

FILHO, MANOEL GONÇALVES FERREIRA. **Direitos Humanos Fundamentais**. 10ª edição, São Paulo, Editora Saraiva, 2010.

HESS, A. A. **Gestão Financeira de Negócios**. São Paulo: Impress, 2005.

Parasitologia Clínica

Estudo da patogenia, diagnóstico laboratorial, tratamento, epidemiologia dos principais helmintos e protozoários que parasitam o homem. Coleta e conservação de material biológico. Diferentes métodos que permitam o diagnóstico laboratorial de enteroparasitos e protozoários sanguíneos e teciduais.

Bibliografia Básica

CIMERMAN, B. **Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais**. São Paulo: Atheneu, 2010.

NEVES, D. P. et al. **Parasitologia Humana**. 11.ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

REY, L. **Parasitologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar

HINRICHSEN, S. D. **Doenças Infecciosas e Parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

LESER, W. **Elementos de Epidemiologia Geral**. São Paulo: Atheneu, 2002.

CARLI, G. A. **Parasitologia Clínica**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

BLOCH, K. **Epidemiologia**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

PEREIRA, M. **Epidemiologia Teórica e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bioética E Deontologia

Contextualização histórica da ética. Problemas da ética. Bioética. Privacidade e confidencialidade. Deontologia. Direitos Humanos e Relação étnico-racial.

Bibliografia Básica

FORTES, P. A. C. **Ética e Saúde**. São Paulo: E.P.U., 2007.

LOLAS, F. **Bioética: o que é, Como se faz?** 2.ed. São Paulo: Loyola, 2005.

SIQUEIRA, J. E. **Ética Ciência e Responsabilidade**. São Paulo: Loyola, 2005.

Bibliografia Complementar

CFBM/CRBM – Conselho Federal e Regional de Biomedicina **Regulamentação e Código de Ética da Profissão de Biomédico**. CRBM, 2010.

PESSINI, L. **Bioética da Longevidade Humana**. São Paulo: Loyola 2006.

LAFFER, Celso. **A Reconstrução Dos Direitos Humanos**. 3ª edição, São Paulo, Companhia das Letras, 1999.

IANNI, Octávio. **Teorias Da Globalização**. 1ª edição, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2008.

PESSINI, L. **Bioética na Ibero-América: História e Perspectivas**. São Paulo: Loyola, 2007

Hematologia Aplicada

Fisiologia, metabolismo e alterações dos leucócitos. Fisiopatologia e diagnóstico das principais doenças dos Leucócitos; Leucemias Agudas e Crônicas. Policitemias, Linfomas. Outras Doenças de Interesse Hematológico. Hemostasia. Técnicas Laboratoriais.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, M. R. A. **Hematologia Básica**. Rio de Janeiro: Luana, 2008.

RUSENFELD, R. **Fundamentos do Hemograma: do Laboratório a Clínica**. Rio de

Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

HOFFBRAND, A. V. e col. **Fundamentos em Hematologia**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

ZAGO, M. A.; FALCÃO, R. P.; PASQUINI, R. **Hematologia. Fundamentos e Prática**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

VERRASTRO, T. **Hematologia e Hemoterapia: Fundamentos de Morfologia, Fisiologia, Patologia e Clínica**. São Paulo: Atheneu, 2006.

FALAICE, R. **Hemograma: Manual de Interpretação**. 4.ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2003.

BRAIN, B. J. **Células Sanguíneas um Guia Prático**. 4.ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2007.

LORENZI, T. F. **Atlas de Hematologia, clinica Hematológica ilustrada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Hemoterapia e Banco De Sangue

Legislação específica para a atuação na área. Captação de doadores. Triagem hematológica e clínica do doador. Coleta e processamento do sangue. Controle de qualidade. Exames de qualificação do sangue. Procedimentos de aféreses. Terapia transfusional. Hemovigilância.

Bibliografia Básica

HARMENING, D. M. **Técnicas Modernas em Banco de Sangue e Transfusão**. 4.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

SWEENEY, J. C. **Manual Prático de Hemoterapia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

JUNQUEIRA, P. C. et al. **Hemoterapia Clínica**. São Paulo: Roca, 2009.

Bibliografia Complementar

FALAICE, R. **Hemograma: Manual de Interpretação**. 4.ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2003.

BRAIN, B. J. **Células Sanguíneas um Guia Prático**. 4.ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2007.

ZAGO, M. A.; FALCÃO, R. P.; PASQUINI, R. **Hematologia. Fundamentos e Prática**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

RUSENFELD, R. **Fundamentos do Hemograma: do Laboratório a Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

VERRASTRO, T. **Hematologia e Hemoterapia: Fundamentos de morfologia, Fisiologia, Patologia e Clínica**. São Paulo: Atheneu, 2006.

Biologia Molecular Aplicada Ao Diagnóstico

Técnicas de Biologia Molecular e suas aplicabilidades para diagnóstico de doenças humanas (incluindo extração de DNA e RNA, digestão de DNA por endonucleases de restrição), eletroforese, PCR, PCR em Tempo Real e suas Aplicações no diagnóstico- Sequenciamento e suas Aplicações no diagnóstico- Biologia Molecular e Câncer - Outras técnicas em Biologia Molecular, proteômica, sequenciamento de nova geração (NGS), hibridização, análise de restrição. Teste de paternidade e Ciência Forense.

Bibliografia Básica

DE ROBERTS, E. M. **As Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ALBERTS, B. B., et al. **Fundamentos da Biologia Celular – Uma Introdução à Biologia Molecular da Célula**. Rio Grande do Sul: Artes Médicas, 2005.

JORDE, L. **Genética Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Bibliografia Complementar

LEWIN, B. **Genes VII**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2001.

LEWIN, B. **Genes IX**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2009.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GRIFFITHS, A. J. F. e col. **Introdução à Genética**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

2002.

BROWN, T. A. **Genética: Um Enfoque Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

Biomedicina e Estética Funcional

Anatomia, histologia e fisiologia do tecido adiposo e unidade pilosebácea; gordura localizada na biomedicina estética; síndrome da desarmonia corporal (gordura localizada, flacidez e celulite); diagnóstico da celulite, sistemas disponíveis para lipólise não invasiva; conceito de ultrassom; ultrassom focalizado de alta potência (HIFU); efeitos fisiológicos da radiofrequência; indicações e contra indicações; estratégias de tratamento facial e corporal; protocolo de tratamento. luz intensa pulsada e depilação a laser. peelings químicos superficiais, médios e combinados. Microestrutura da musculatura estriada facial; aspectos fundamentais da toxina botulínica tipo A; Aspectos éticos legais em procedimentos estéticos, Complicações com preenchimentos faciais. Últimos avanços em revitalização cutânea; microdermoabrasão; hidrodermoabrasão; lasers ablativo e não ablativo.

Bibliografia Básica

GUIRRO, E.; GUIRRO, R. **Fisioterapia Dermato Funcional: Fundamentos, Recursos, Patologias**. 3ªed. Barueri: Manole, 2004.

AZULAY. **Dermatologia**. 5ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MAC, R. A. et al. **Atlas Colorido de Dermatologia estética**. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill Interamericana do Brasil, 2008.

Bibliografia Complementar

BORGES, F. D. S. **Dremato-Funcional: Modalidades Terapêuticas Nas Disfunções Estéticas**. São Paulo: Phorti, 2010.

LESLIE, B. M. D. **Dermatologia Cosmética: Princípios E Práticas**. Revinter, 2004.

MALAGUTTI, W.; KAKIHARA, C. T. **Curativos, Estomia e Dermatologia: Uma Abordagem Multiprofissional**. 2ªed. São Paulo: Martinari, 2011.

SOUZA, V. M.; JUNIOR, A. D. **Ativos Dermatológicos: Guia De Ativos Dermatologicamente Utilizados Na Farmácia De Manipulação Para Médicos E Farmacêuticos**. Vol.1 A 4. São

Paulo: Pharmabooks, 2009.

MAIO, MAURICIO. **Tratado De Medicina Estética**. vol.III.2ªed. São Paulo: Roca, 2011.

7º SEMESTRE:

Estágio Supervisionado – Laboratório Clínico I Em Citopatologia

Treinamento técnico e laboratorial em citopatologia, análise de casos e interpretação clínica, desenvolvimento das técnicas necessárias para execução dos exames citopatológicos. Interpretação de casos clínicos. Preenchimento de laudos citopatológicos.

Bibliografia Básica

LIMA, O. et al. **Métodos de Laboratório Aplicados a Clínica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

XAVIER, R. M. et al. **Laboratório na Prática Clínica**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2007.

WALLACH, J. **Interpretação de Exames Laboratoriais**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia Complementar

FISCHBACH, F. **Manual de Exames Laboratoriais e Diagnósticos**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

RAVEL, F. **Laboratórios Clínicos: Aplicações Clínicas dos Dados Laboratoriais**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

HENRY, J. B. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais**. 20.ed. Manole, 2008.

MOURA, A. et al. **Técnicas de Laboratório**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

SOLOMON D.; NAYAR. **Sistema Bethesda para Citopatologia Cervicovaginal**. 2 ed; Revinter, 2005.

Estágio Supervisionado I: Coleta De Sangue, Bioquímica, Parasitologia e Urinálise

Treinamento técnico e laboratorial, análise de casos e interpretação clínica relacionada às áreas de atuação em análises clínicas, desenvolvimento pré-analítico, Desenvolvimento analítico e pós- analítico. Preenchimento de fichas de resultados.

Bibliografia Básica

LIMA, O. et al. **Métodos de Laboratório Aplicados a Clínica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

XAVIER, R. M. et al. **Laboratório na Prática Clínica**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2007.

WALLACH, J. **Interpretação de Exames Laboratoriais**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia Complementar

BACHT, A. et al. **Métodos de Laboratório em Bioquímica**. São Paulo: Manole, 2003.

RAVEL, F. **Laboratórios Clínicos: Aplicações Clínicas dos Dados Laboratoriais**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

HENRY, J. B. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais**. 20.ed. Manole, 2008.

MOURA, A. et al. **Técnicas de Laboratório**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

NICOLL, D. **Manual de exames Diagnósticos**. 4.ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2007.

Tópicos Especiais I

Desenvolvimento de assuntos atuais, controversos e/ou inovadores, trabalhando a Leitura, interpretação e conhecimento. Diferentes linguagens. Estilos e gêneros discursivos. Qualidade do texto. Produção de texto.

Bibliografia Básica:

KOCH, I. G. V. **A. Coerência Textual**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

BLENKSTEEN, I. **Técnicas de Comunicação Escrita**. 23. ed. São Paulo: Ática, 2010.

VIANA, A. C. M. **Roteiro de Redação: Lendo e Argumentando**. São Paulo: Scipione, 2010.

Bibliografia Complementar

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010
- CERVO, A. L. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2009
- KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**. 31. Ed. Petrópolis: Vozes, 2012
- RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 37. Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Tópicos Especiais II:

Desenvolvimento de assuntos atuais, controversos e/ou inovadores de interesse para o ensino em Biomedicina, que visem desenvolver no aluno competências para: promover ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo; avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas às atividades biomédicas, fundamentadas cientificamente; conhecer e aplicar métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos; realizar e interpretar análises clínico-laboratoriais seguindo padrões de controle de qualidade e biossegurança, nos termos da legislação vigente; com base em análise das avaliações aplicada no ENADE de acordo com levantamento prévio realizado, sendo o foco em Imunologia, Bioquímica, Hematologia , Banco de sangue , microbiologia

Bibliografia Básica

- AZEVEDO, M. R. A. **Hematologia Básica**. Rio de Janeiro: Luana, 2008.
- RUSENFELD, R. **Fundamentos do Hemograma: do Laboratório a Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- FORT, W. **Imunologia Básica e Aplicada**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2007

Bibliografia Complementar

- TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 8. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2008.

SWEENEY, J. C. **Manual Prático de Hemoterapia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005

HENRY, J. B. **Diagnóstico Clínico e Tratamento**. 19.ed. São Paulo: Manole, 2008

NELSON, D. L. et al. **Lehninger, Princípios de Bioquímica**. 4.ed. São Paulo: Savier, 2006

LIMA, O. et al. **Métodos de Laboratório Aplicados a Clínica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Imagenologia

Noções das bases físicas da radiologia, da ultrassonografia, da tomografia computadorizada, da cintilografia e da ressonância magnética. Principais indicações clínicas. Estudo de suas imagens para o diagnóstico e das afecções dos aparelhos e sistemas. Aspectos semiológicos e sua correlação com a clínica.

Bibliografia Básica

ARMSTRONG, P. et al. **Diagnóstico por Imagem**. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

MUNK, P. L. et al. **Avanços em diagnóstico por Imagem**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

ABDALA, N.; SZEJNFELD, J. **Diagnóstico por Imagem**. São Paulo: Manole, 2007.

Bibliografia Complementar

NACIF, M. S. **Manual de Técnicas em Tomografia Computadorizada**. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

LEE, S. H. et al. **Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

HENWOOD, S. **Técnicas e Prática na Tomografia Computadorizada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SCHIMIDT, G. **Guia de Ultrassonografia**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2010.

MAIERHOFER, L. et al. **Guia Prático de Tomografia Computadorizada**. São Paulo: Roca, 2001.

Estágio Supervisionado II: Imunologia, Hematologia, Microbiologia e Líquidos Corporais

Treinamento técnico e laboratorial, análise de casos e interpretação clínica relacionado as áreas de atuação em análises clínicas, desenvolvimento pré-analítico, Desenvolvimento analítico e pós- analítico. Preenchimento de fichas de resultados.

Bibliografia Básica

LIMA, O. et al. **Métodos de Laboratório Aplicados a Clínica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

XAVIER, R. M. et al. **Laboratório na Prática Clínica**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2007.

WALLACH, J. **Interpretação de Exames Laboratoriais**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia Complementar

BACHT, A. et al. **Métodos de Laboratório em Bioquímica**. São Paulo: Manole, 2003.

RAVEL, F. **Laboratórios Clínicos: Aplicações Clínicas dos Dados Laboratoriais**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

HENRY, J. B. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais**. 20.ed. Manole, 2008.

MOURA, A. e col. **Técnicas de Laboratório**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

NICOLL, D. **Manual de exames Diagnósticos**. 4.ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2007.

Laboratório Clínico II- Estágio Supervisionado em Citopatologia Aplicada

Desenvolvimento e treinamento da prática de diagnóstico citopatológico do aparelho reprodutor feminino, relacionando a sua importância com a clínica médica, permitindo a identificação, caracterização e correlação entre as diversas morfologias celulares necessárias ao diagnóstico citopatológico laboratorial das lesões cérvico-vaginais. Métodos para registro e emissão de resultados em laboratório, interpretação e práticas laboratoriais citopatológicas.

Bibliografia Básica

LIMA, O. et al. **Métodos de Laboratório Aplicados a Clínica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

XAVIER, R. M. et al. **Laboratório na Prática Clínica**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2007

WALLACH, J. **Interpretação de Exames Laboratoriais**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia Complementar

FISCCHBACH, F. **Manual de Exames Laboratoriais e Diagnósticos**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FERREIRA, A. W. **Diagnostico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Auto-imunes**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

RAVEL, F. **Laboratórios Clínicos: Aplicações Clínicas dos Dados Laboratoriais**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

HENRY, J. B. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais**. 20.ed. Manole, 2008.

MOURA, A. e col. **Técnicas de Laboratório**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

Tópicos Especiais III:

Desenvolvimento de assuntos atuais, controversos e/ou inovadores de interesse para o ensino em Biomedicina, que visem desenvolver no aluno competências para: promover ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo; avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas às atividades biomédicas, fundamentadas cientificamente; conhecer e aplicar métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos; realizar e interpretar análises clínico-laboratoriais seguindo padrões de controle de qualidade e biossegurança, nos termos da legislação vigente; com base em análise das avaliações aplicada no ENADE de acordo com

levantamento prévio realizado, sendo o foco em: , Análise Ambiental, Biologia Molecular, bases estruturais, moleculares e celulares dos processos fisiológicos e patológicos, parasitológicos,

Bibliografia Básica

COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; COLLINS, T. **Robbins: Patologia Estrutural e Funcional**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

MONTENEGRO, M. R; FRANCO, M. **Patologia Processos Gerais**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2008

NEVES, D. P. et al. **Parasitologia Humana**. 11.ed. São Paulo: Atheneu, 2010

Bibliografia Complementar

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Introdução à Genética**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BROWN, T. A. **Genética: Um Enfoque Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

JORDE, L. B.; CAREY, J. C.; BAMSHAD, M. **Genética Médica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

CARSON, RACHEL. **Primavera Silenciosa**. São Paulo: Gaia, 328 p,2010.

Tópicos Especiais IV:

Desenvolvimento de assuntos atuais, controversos e/ou inovadores de interesse para o ensino em Biomedicina, que visem desenvolver no aluno competências para: promover ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo; avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas às atividades biomédicas, fundamentadas cientificamente; conhecer e aplicar métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos; realizar e interpretar análises clínico-laboratoriais seguindo padrões de controle de qualidade e biossegurança, nos termos da legislação vigente; com base em análise das avaliações aplicada no ENADE de acordo com levantamento prévio realizado, sendo o foco em: processos bioquímicos, farmacológicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos e genéticos no processo saúde doença.

Bibliografia Básica

CRAIG, C. R. et al. **Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

RANG, H. P. et al. **Farmacologia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

HENEINE, I. F. **Biofísica Básica**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MONTENEGRO, M. R; FRANCO, M. **Patologia Processos Gerais**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 8. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2008.

HENRY, J. B. **Diagnóstico Clínico e Tratamento**. 19.ed. São Paulo: Manole, 2008.

NELSON, D. L. et al. **Lehninger, Princípios de Bioquímica**. 4.ed. São Paulo: Savier, 2006.

LIMA, O. et al. **Métodos de Laboratório Aplicados a Clínica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

3.8 Ementas, Bibliografias Básicas e Complementares para atendimento aos requisitos legais em: Educação das Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; Direitos Humanos e Educação Ambiental

A Instituição atende plenamente aos requisitos e normativas legais, contemplando em suas disciplinas as questões pertinentes a Educação das Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental.

Abaixo a relação das disciplinas contempladas:

- ✓ **Interpretação e composição de textos (Língua Portuguesa) (40h - 1ºsem.):** Histórias e culturas Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental.
- ✓ **Saúde Coletiva e Políticas Públicas (40h - 2ºsem.):** Direitos Humanos.
- ✓ **Homem, saúde e sociedade (Sociologia) (40h - 1ºsem):** Histórias e culturas Afro-Brasileira, Africana e Indígena e Direitos Humanos.
- ✓ **Metodologia da Pesquisa Científica (40h - 2ºsem.):** Histórias e culturas Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental.

- ✓ **Bioética e Deontologia (40h - 6ºsem.):** Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais.
- ✓ **Planejamento e Gestão em Biomedicina (40h - 6ºsem.):** Direitos Humanos.

3.9 Libras: aplicativos utilizados em laboratórios

O curso, assim como toda a Instituição, utiliza-se de aplicativos para inclusão auditiva, a saber:

- ✓ *Hand Talk* (Mãos que Falam) é um aplicativo para dispositivos móveis que converte textos, imagens e áudio para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Desenvolvido em Alagoas, uma solução nacional para a inclusão social de deficientes auditivos, com uma proposta inovadora, ganhou *World Summit Award Mobile*, competição bianual promovida pela ONU que reconhece aplicativos de relevância para toda a humanidade. A importância do *Hand Talk* se dá por diferentes motivos, entre eles, destaca-se a dificuldade de entender português; ou seja, milhares de brasileiros com deficiência auditiva vivem em uma realidade repleta de palavras escritas que nem sempre fazem sentido. O aplicativo *Hand Talk* reconhece três tipos de informação - textos, imagens e sons - e traduz seu conteúdo para a língua de sinais com a ajuda de um carismático personagem chamado Hugo. Assim, quando um deficiente auditivo recebe um SMS, Hugo pode traduzi-lo para LIBRAS.
- ✓ *ProDeaf* é um conjunto de softwares capazes de traduzir texto e voz de português para Libras - a Língua Brasileira de Sinais - com o objetivo de permitir a comunicação entre surdos e ouvintes. Essa solução foi desenvolvida para que as empresas possam promover acessibilidade e inclusão social a seus clientes e colaboradores. O aplicativo usa um simpático personagem 3D para apresentar as interpretações em Libras, permitindo a plena compreensão do conteúdo em sua língua primária.

Com esses dois aplicativos, a Instituição cumpre fielmente os requisitos legais para inclusão dos deficientes auditivos.

3.10 Metodologia

A metodologia a ser utilizada no curso dará ênfase à participação e interação professor-aluno e na relação da teoria com a prática, procurando utilizar as mais variadas técnicas de ensino, buscando sempre a utilização da experiência prática de cada docente e sua vivência profissional articulada com o conhecimento, a experiência e o cotidiano profissional do aluno.

Assim, as atividades serão sempre direcionadas e conduzidas para que o aluno, em suas manifestações e intervenções críticas, estabeleça paralelos entre a prática e os aspectos teóricos que a fundamentam, num processo contínuo e sistemático de articulação entre uma e outra.

Essa articulação possibilitará ao aluno perceber os elos existentes entre as experiências práticas e seu balizamento numa abordagem teórica.

A metodologia dará ênfase também ao paradigma do aprender a aprender. Uma metodologia baseada neste princípio permitirá aos participantes desenvolverem sua capacidade de aprender a fazer, aprender a se desenvolver e a aprender a criticar.

É preciso privilegiar a análise sobre a síntese e entender que aprender não é estar em atitude contemplativa ou absorvente frente aos dados culturais da sociedade, mas sim estar envolvido na sua interpretação e produção. Além disso, deve-se partir da realidade para problematizar o conhecimento, envolvendo o professor e o aluno na tarefa de investigação que tem origem e/ou se destina à prática social e profissional.

Isso significa dizer que a metodologia do “aprender a aprender” é um caminho capaz de desenvolver as habilidades e competências necessárias à solução dos problemas advindos da constante mudança da sociedade.

Tal metodologia deve levar a uma formação em que o aluno é sujeito ativo do processo de aprendizagem/ensino, o que justifica a preocupação da IES em estabelecer para o curso um corpo de princípios que devem orientar o processo de ensino.

Ensinar valendo-se do espírito da iniciação científica significa trabalhar com a indagação e com a dúvida, instrumentalizando o aluno a pensar e a ter independência intelectual que lhe possibilite a construção e a busca contínua do próprio conhecimento.

A dúvida e a problematização, que são motivadoras essenciais da iniciação científica, nascem da prática social. O que faz o homem produzir ciência e tecnologia são os desafios históricos que ocorrem nos diferentes espaços. Sem o contato e a aptidão de leitura da realidade social não é possível dar direção à iniciação científica, além de que esta só chega à sociedade como elemento de solução de seus problemas.

Dessa concepção metodológica incorporada pelo curso, infere-se que ele está pautado em ações que visam à formação de profissionais aptos a equacionar problemas e buscar soluções harmônicas com as demandas individuais e sociais que se apresentam na sociedade, integrando teoria e prática, cuja dicotomização fragmentaria a formação.

A fragmentação do conhecimento leva à construção de uma visão da mesma espécie. Assim, a forma mais eficaz de se promover a superação dessa fragmentação e a integração teórica e prática é por intermédio de reflexões, problematizações e até mesmo proposituras de soluções para as demandas que se fazem presentes na sociedade, proposta presente na filosofia sustentada pelo curso e, portanto, na prática pedagógica de todos os docentes, independentemente da disciplina ministrada.

Portanto, todas as técnicas e instrumentos utilizados no processo de aprendizagem serão encaminhados no sentido de uma estreita relação entre a teoria e a prática, buscando a integração entre as duas visões, constituindo-se de aulas expositivas, trabalho individual e/ou em grupo, palestras, estudos de casos, exercícios em laboratórios específicos, visitas técnicas, debates em sala de aula, seminários, iniciação científica em laboratórios específicos do curso, em laboratórios de informática e biblioteca e outras atividades em função da especificidade de cada disciplina, completando-se pela realização dos Estágios Curriculares Supervisionados, das Atividades Acadêmicas Científicas Culturais (AACC) e pelo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), nas suas diversas modalidades, além das disciplinas optativas. As aulas são um cenário de atualização, abertura e fundamentações necessárias onde o professor responsável expõe sua área de conhecimento e propõe aos alunos troca de experiências e levantamento de dúvidas, sinalizando novos estudos e a busca contínua do saber.

3.11 Estágio Curricular Supervisionado

Os Estágios Supervisionados são desenvolvidos junto ao Centro Universitário Amparense Unifia, com atividades pertinentes a sua formação profissional. Os estágios incluídos como atividade curricular tem o objetivo de buscar o aprendizado social, profissional e cultural, proporcionando ao aluno uma participação efetiva em situações da realidade profissional, com o objetivo de formar um profissional com capacidade inquisitiva, criativa e com condições de buscar soluções para problemas reais.

O Estágio Supervisionado constitui um trabalho prático, obrigatório, em que as atividades são exercidas mediante fundamentação teórica prévia ou simultaneamente construída, sendo uma

forma complementar de ensino e aprendizagem acadêmica e, portanto, devem ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários da Instituição.

O Estágio Supervisionado tem por finalidade integrar o processo de ensino-pesquisa-aprendizagem, proporcionar aos alunos vivência prática, para o aprimoramento das habilidades exigidas pelo curso, pelo mercado de trabalho e facilitar o ajustamento natural do aluno ao seu campo profissional.

Os estágios curriculares do curso de bacharelado em Biomedicina do Centro Universitário Amparense - UNIFIA ocorrem no sétimo e oitavo período do curso. A duração total do estágio é de 600 (seiscentos) horas, divididas nestes 2 (dois) últimos semestres do curso. Os estágios ocorrem no período noturno e seguem o calendário acadêmico. O UNIFIA disponibiliza a apólice de seguros em favor dos acadêmicos contra acidentes pessoais.

Os estágios são oficializados através do termo de convênio e termo de compromisso, e ainda regidos pelo próprio “Manual de Estágio” (Apêndice A), documento esse que é disponibilizado ao aluno através do portal acadêmico. Antes do início dos estágios, o manual deve ser lido e assinado por todos os alunos, comprovando a ciência dos mesmos em relação a este documento. O coordenador do curso deve ler todo o manual com os alunos em sala de aula, reforçando todos os itens deste documento e tirando eventuais dúvidas.

Os Estágios são realizados nos laboratórios do curso de Biomedicina que engloba a Clínica de Biomedicina, onde são realizadas as atividades práticas das áreas de Hematologia, Coleta de sangue, Urinálise, Parasitologia, Imunologia, Citopatologia, Bioquímica e Líquidos Corporais. Já no laboratório de Microbiologia apenas são realizadas as práticas referentes a essa disciplina. No laboratório de Citologia/ Histologia/ Embriologia (C/H/E) trabalha se também a área de Citopatologia.

No decorrer do estágio o aluno realiza avaliação teórica e prática elaborada pelos docentes responsáveis, abordando os módulos desenvolvidos no decorrer dos semestres. Após alguns meses de capacitação e treinamento, os alunos oferecem as atividades e exames diagnósticos aos demais alunos e funcionários da instituição através do chamado “laboratório aberto”, no qual sem custo eles realizam vários exames como hemogramas, exames parasitológico, urina tipo I, testes rápidos, testes imunológicos, exames bioquímicos e citopatológicos.

Ao término do Estágio Supervisionado, além das avaliações o aluno deverá apresentar na forma de banner e impresso, um projeto de TCC em forma de artigo científico baseado em estudo de

casos clínicos com resolução do problema ou uma revisão literária com tema pertinente as áreas estudadas no decorrer do curso de Biomedicina.

Ao professor responsável incumbirá elaborar as avaliações e analisar os relatórios diários apresentados, bem como a liberação e aprovação do aluno.

Mais do que exigência burocrática, a avaliação prática em conjunto com a teórica poderá avaliar as habilidades e competências do aluno. Além disso, o acadêmico deverá entregar ao professor responsável o relatório de estágio semestral (ANEXO 2 do manual do estágio), o qual deverá conter todas as atividades realizadas no campo de estágio. O aluno deverá entregar também a ficha de atividades diárias (ANEXO 1 do manual do estágio), a ficha de avaliação individual preenchida pelo professor responsável do local (ANEXO 3 do manual do estágio).

3.12 Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação

Básica

NSA

3.13 Estágio Curricular Supervisionado - relação entre licenciados, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica –Obrigatório para Licenciaturas

NSA

3.14 Estágio Curricular Supervisionado - relação teoria e prática – Obrigatório para Licenciaturas

NSA

3.15 Atividades Complementares

Compreende-se no conceito de Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais, passíveis de aproveitamento como tal, todas as atividades de natureza acadêmica e científica e cultural, realizadas a partir do primeiro semestre de ingresso do aluno no Curso de Graduação, que guardem, obrigatoriamente, correspondência com as temáticas de interesse do curso, compreendidas nos programas das disciplinas que integram o currículo e capazes de contribuir para a formação acadêmica.

Os objetivos específicos das AACC são os de flexibilizar o currículo pleno dos cursos de graduação e propiciar aos acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar e são assim definidas com a carga horária de cada uma das especificidades atribuída e distribuída de acordo com decisões dos Colegiados de Cursos:

- Participação em Projetos e Programas de Pesquisa ou Iniciação Científica, sob a execução de professores nomeados pelo Coordenador do curso;
- Participação e atuação em Projetos e Programas de Extensão, sob a coordenação de professores nomeados pelo Coordenador do curso;
- Monitorias realizadas no âmbito do curso;
- Assistir, comprovadamente, apresentações de Trabalhos de Conclusão de Curso na área de sua formação e afins, analisadas e autorizadas antecipadamente pelo Coordenador do curso;
- Atividades de extensão universitária na área educacional de sua formação ou afins, fora do âmbito da Unidade de Ensino, analisadas e autorizadas antecipadamente, em cada especificidade, pela Coordenação do curso;
- Assistir, comprovadamente, apresentações Cursos online na área de sua formação e afins, analisadas e autorizadas antecipadamente pelo Coordenador do curso;
- Participação de feiras de saúde e trabalhos de responsabilidade social que envolva a comunidade.
- Participação em Congressos e visitas técnicas na área de sua formação e afins, analisadas e autorizadas antecipadamente pelo Coordenador do curso;

É importante frisar que:

- As ações educativas desenvolvidas no âmbito das Práticas de Ensino e do Estágio Curricular supervisionado não poderão ser computadas cumulativamente como AACC, assim como as Atividades Complementares não poderão ser computadas como atividades das Práticas de Ensino e do Estágio Curricular supervisionado.
- As atividades profissionais na área de estudo ou afins não serão aproveitadas como Atividades Complementares.
- Atividades desenvolvidas antes do ingresso do acadêmico no Curso, quaisquer que sejam, salvo casos específicos (considerados de relevância e dependentes da avaliação do Coordenador do curso), não terão validade para o cômputo de horas de AACC.

- A realização das AACC deve ocorrer sem o comprometimento da frequência regimental ao Curso de Graduação (75% de presença obrigatória), inexistindo a figura do “abono de faltas”.
- As horas acadêmicas a cumprir, advindas da diferença entre horas/aulas x horas/relógio não poderão ser computadas como AACC.

3.16 Trabalho de conclusão de curso – TCC

Reconhecendo a importância da produção científica para o reconhecimento da Biomedicina como ciência e as determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais, o Curso de Biomedicina prevê o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC em sua matriz curricular com o objetivo de estimular a iniciação científica e a socialização do conhecimento construído ao longo do Curso.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação nas suas diferentes áreas do conhecimento estipulam, invariavelmente e salvo algumas exceções, o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC como requisito para a conclusão de Graduação.

O TCC, no Curso de Biomedicina, segue a RESOLUÇÃO CNE/CES 2, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2003, Art. 12. da DCN “Para conclusão do curso de graduação em Biomedicina, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente”.

É prevista uma carga horária de 100 horas para o desenvolvimento do TCC, reunindo, numa ação compartilhada, o aluno e o docente, em busca de propostas para questões relacionadas à sua formação, refletindo desta forma a proposta pedagógica da Instituição de Ensino Superior (IES). Constitui-se, portanto, em um processo de estímulo a iniciação científica durante o curso de graduação, envolvimento do professor em atividades de ensino e pesquisa, oportunizando a divulgação da produção acadêmica, por meio da Jornada Científica, publicações da IES, livros ou revistas externas.

Os orientadores do TCC são docentes do UNIFIA devidamente credenciados, ficando a seu critério a aprovação e aceitação do tema sugerido.

O TCC será realizado durante os dois últimos semestres do curso, elaborado individualmente ou em grupo, e deverá ser escrito, preferencialmente, no formato de artigo científico abordando um Estudo de Caso com Resolução do Problema, baseado nas atividades práticas e habilidades que

cabem ao biomédico, como requisito para expedição do diploma de graduação ao acadêmico que o cursou.

Deve-se ressaltar que os trabalhos científicos diferenciam-se uns dos outros de acordo com o nível da pesquisa, da profundidade e a finalidade do estudo, da metodologia utilizada, da originalidade do tema e das conclusões.

O TCC deverá ser fundamentado em bibliografia atualizada sobre o tema escolhido e a elaboração do trabalho deverá seguir as normas científicas de apresentação e de organização dos resultados e das discussões, com a referida bibliografia nos moldes da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

3.17 Apoio ao discente

Programa de Nivelamento: O Nivelamento é organizado segundo cronograma estabelecido pelo Instituto Superior de Educação - ISE. Os Coordenadores dos Cursos e os Colegiados dos Cursos apresentam situações específicas em relação às necessidades de Nivelamento por parte dos discentes, direcionando-as à oferta gratuita de conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, Química, Física e Biologia, ministrados por docentes do Centro Universitário Amparense.

Atendimento Psicopedagógico: O Instituto Superior de Educação possui uma Coordenadoria que cuida do Programa de Apoio Discente - PAD. Assim, desenvolve o seu trabalho de apoio psicopedagógico ao discente por meio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico aos Discentes, que possui regulamentação própria aprovada pelo CONSU.

Núcleo de Apoio e Capacitação Docente: O Apoio Psicopedagógico e Capacitação Docente têm, dentre outras, a precípua finalidade de acompanhamento dos discentes, assistindo-os em suas dúvidas e ansiedades, através de programas que o integrem à vida acadêmica, favorecendo o desenvolvimento pessoal, social e cultural, essenciais à formação do futuro profissional e possibilitando-lhe uma participação efetiva na melhoria da qualidade de ensino.

Ouvidoria: A Ouvidoria do Centro Universitário Amparense, é um elo entre a comunidade interna e externa e as instâncias gestoras da Instituição, visando agilizar a administração e contribuir para com a missão institucional. São objetivos da Ouvidoria:

- Assegurar a participação da comunidade na Instituição, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;
- Reunir informações sobre diversos aspectos da Faculdade, com o fim de contribuir para a gestão institucional.

O Ouvidor do Centro Universitário Amparense age de acordo com as seguintes prerrogativas:

- Facilitar e simplificar ao máximo o acesso do usuário ao serviço de Ouvidoria;

- Atuar na prevenção de conflitos;
- Atender as pessoas com cortesia e respeito, evitando qualquer discriminação ou pré-julgamento;
- Agir com integridade, transparência e imparcialidade;
- Resguardar o sigilo das informações;
- Promover a divulgação da Ouvidoria, tornando-a conhecida dos vários públicos que podem ser beneficiados pelo seu trabalho;
- Agir em consonância com a Reitoria da Instituição.

Presencialmente, a Ouvidoria está a cargo do Pró Reitor Administrativo da Instituição e, paralelamente, sistema eletrônico é disponibilizado à comunidade acadêmica, no envio de reclamações, sugestões, consultas e elogios; concomitantemente à Reitoria do Centro Universitário Amparense e, também, eletronicamente, a Mantenedora recebe as demandas postadas, podendo contribuir com aconselhamentos, soluções e recomendações pertinentes, agindo como coparticipante neste elo de comunicação.

Organização Estudantil: Os discentes se organizam junto às associações de cada município, tendo em vista a viabilização de transporte estudantil. Um dos grandes problemas existentes na região é a distância entre as cidades em que os discentes moram e a instituição de ensino. Desta maneira, a instituição auxilia a organização dos discentes para viabilizarem o deslocamento por meio do transporte coletivo.

Acompanhamento de Egressos: O Centro Universitário Amparense mantém programa de acompanhamento de egressos mediante Apoio Discente. O objetivo é o de manter contato com o egresso, na divulgação de suas políticas de ensino, pesquisa e extensão, e possibilitar-lhe retorno à vida acadêmica, levando em conta o seu perfil.

Em relação ao auxílio financeiro a egressos, existe incentivo traduzido na concessão de bolsas de estudos parciais. Em site institucional, o egresso tem à sua disposição, como forma de contato permanente, questionário elaborado que, respondido eletronicamente, serve à instituição como recurso de ciência de sua vida, em termos de local de trabalho, renda mensal, aplicabilidade do curso efetuado, avaliação do currículo cursado no exercício da prática profissional, além da necessidade de formação continuada.

3.18 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

Do Curso

A auto avaliação, no curso de Biomedicina será permanente, e entendida como um instrumento ágil e eficaz que norteia a tomada de decisões.

Com a inserção da Comissão Setorial de Avaliação – CSA, apresenta-se como ferramenta indispensável na busca do aprimoramento da qualidade do ensino e dos serviços prestados à comunidade; é, ainda, uma preparação para a avaliação externa (ENADE) que é periódica e comparará o curso aos padrões de excelência das melhores Instituições do País.

Norteiam a auto avaliação dois aspectos básicos:

I. O primeiro aspecto é o que envolve a coleta de um elenco de indicadores através dos quais será possível levantar dados suficientes e confiáveis, tanto quantitativos quanto qualitativos, que possam detectar com clareza se a Instituição e o curso cumprem a missão e colimam os objetivos a que se propuseram. Se realmente, com o seu trabalho estão formando profissionais éticos capazes de executar com competência, criatividade e ética a articulação entre teoria e prática, o crescimento pessoal e o pensamento coletivo, se o desenvolvimento de habilidades inerentes ao profissional da área está se processando.

II. O segundo aspecto é que a avaliação deve ser feita com o propósito claro de promover a qualidade do ensino no curso fornecendo elementos para sua melhoria contínua, e nunca encarada como processo punitivo.

O processo de auto avaliação, em si, é flexível e versátil, dando margem a melhoramentos a cada período, bem como ao uso de diversos métodos cujos resultados possam ser comparados entre si contribuindo para que se tenha uma visão mais clara da realidade, evitando distorções, bem como para indicar as prioridades e servir de norte às direções a seguir.

A cada avaliação será aferido o esforço feito para que as propostas sugeridas sejam implementadas e avaliadas a fim de que se possa medir se os objetivos propostos foram atingidos, inclusive em termos de custo/benefício dos esforços despendidos.

Outro aspecto a ser observado é a transparência e a divulgação dos resultados aos interessados, ou seja, aos alunos, aos potenciais usuários dos serviços dos alunos (o mercado de trabalho), e à própria Instituição (interessada em sua credibilidade). Portanto, a resultante das diversas

pesquisas realizadas na auto avaliação, deverá ser divulgada, por meios adequados, possibilitando assim a demonstração do processo da evolução do futuro egresso.

O diagnóstico da situação ocorrerá, anualmente, e tem por objetivo comparar os dados de anos anteriores, ou os objetivos especificadamente projetados para o ano em análise, com a finalidade de se constatar se as melhorias propostas foram implementadas.

A avaliação de curso, em se constituindo parte integrante da Avaliação Institucional, desenvolverá todas as ações deflagradas pela Instituição, via Comissão Própria de Avaliação – CPA.

Do Corpo Docente

O corpo docente é avaliado através da Comissão Própria de Avaliação – CPA que realiza, de acordo com o calendário acadêmico, avaliações semestrais (incluídas a partir do ano de 2015), mediante coleta de dados em instrumentos de aferição desenvolvidos.

3.19 Atividades de Tutoria – Obrigatório para cursos a distância e presenciais reconhecidos, que ofertam até 20% da carga horária do curso na modalidade a distância, conforme Portaria 4.059 de 10 de dezembro de 2004

NSA

3.20 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo ensino aprendizagem

A Instituição enfatiza a melhoria da qualidade dos processos e serviços baseados em tecnologias, conforme os seguintes objetivos estratégicos:

- Melhorar continuamente a prestação de serviços eletrônicos à sociedade;
- Automatizar processos organizacionais relativos às atividades acadêmicas e administrativas;
- Apoiar a comunicação organizacional;
- Atender às demandas institucionais e da sociedade, com qualidade, custos e prazos adequados;
- Adotar padrões tecnológicos eletrônicos;
- Dar suporte tecnológico à política de transparência de informação;
- Instituir a política de segurança da informação e da comunicação;
- Promover a sustentabilidade ambiental na TIC;

- Aprimorar a gestão de processos de TIC;
- Garantir infraestrutura adequada para os serviços de TIC;
- Desenvolver competências técnicas e de gestão em TIC;
- Garantir a efetividade na realização dos recursos orçamentários alocados às TIC.

É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas, utilizamos a plataforma *MOODLE* como portal universitário.

A Instituição incentiva, também, a participação do corpo docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

O discente e o docente têm acesso por meio do Sistema de Controle Acadêmico - SCA às suas informações de forma on-line (Painel do Discente e Painel do Docente).

3.21 Material didático institucional. Obrigatório para cursos a distância

NSA

3.22 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes. Obrigatório para cursos a distância

NSA

3.23 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

O Centro Universitário Amparense utiliza o processo avaliativo como instrumento essencial à verificação do aprendizado efetivamente construído pelo aluno, fornecendo elementos ao trabalho docente, direcionando o processo de ensino e aprendizagem de forma a contemplar a melhor abordagem pedagógica das disciplinas.

A Avaliação do Rendimento Acadêmico se dá a partir de dois aspectos: o aproveitamento escolar e assiduidade. Quanto ao aspecto da assiduidade, o aluno com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista para cada componente curricular. Quanto ao aspecto da avaliação do aproveitamento, em termos de aprendizagem, ficam instituídas as seguintes modalidades de avaliações:

N1 - Prova Teórica-Prática – valor: 4,0 (quatro):

- a) Correspondente à avaliação cognitiva e formativa;
- b) As questões das provas deverão seguir obrigatoriamente o padrão ENADE;
- c) Número de Questões: 8 questões, sendo 6 discursivas e 2 objetivas;
- d) Valor de cada questão: 0,5 ponto.

N2 - Prova Teórica-Prática – valor: 6,0 (seis):

- a) Correspondente à avaliação cognitiva e formativa;
- b) As questões das provas deverão seguir obrigatoriamente o padrão ENADE;
- c) Número de Questões: 12 questões, sendo 8 discursivas e 4 objetivas;
- d) Valor de cada questão: 0,5 ponto.

A somatória das notas N1 e N2 resulta na média semestral. O aluno que obtiver média (somatória da N1 e N2) maior ou igual a 6,0 (seis) será automaticamente aprovado. Já o aluno que obtiver média inferior a 3,0 (três) será automaticamente reprovado. Por sua vez, o aluno que obtiver média menor que 6,0 (seis) e maior ou igual a 3,0 (três) será submetido ao exame final. No Exame Final, é aprovado o aluno que obtiver nota igual a seis (6,0). O Exame Final constituir-se-á de:

EF (Exame Final) - Prova Teórica-Prática – valor 10,0 (dez):

- a) Correspondente à avaliação cognitiva e formativa;
- b) As questões das provas deverão seguir obrigatoriamente o padrão ENADE;
- c) Número de Questões = 10, sendo 5 discursivas e 5 objetivas;
- d) Valor de cada questão: 1,0 ponto.

O aluno que deixar de comparecer às avaliações dos aproveitamentos nas datas fixadas (N1, N2 e Exame Final) pode requerer prova substitutiva por disciplina, com justificativa que indique justo motivo para a ausência, e de acordo com prazos estipulados pela Unidade de Ensino e despacho do Coordenador de Curso.

Alternativamente poderá ser adotado: 10 questões para as disciplinas que adotarem 1,0 ponto atribuído a atividades como relatórios científicos das aulas práticas, trabalhos interdisciplinares e listas de exercícios; neste caso, a constituição das questões será 30% objetivas e 70% discursivas.

Devido ao caráter técnico-prático de algumas disciplinas, a avaliação N2 poderá ser substituída por uma avaliação prática ; neste caso, o professor deverá relatar esta escolha em ata de colegiado.

A disciplina de Anatomia/Fisiologia adotam o seguinte sistema de avaliação:

Variável N1- **Avaliação Teórica**, correspondente a 4,0 (quatro) pontos, sendo um total de 8 questões, divididas em 6 questões discursivas e 2 objetivas, valendo 0,5 cada questão, totalizando 4,0 pontos.

Variável N1- Avaliação Prática, correspondente a 4,0 (quatro) pontos, sendo um total de 8 questões, divididas em 6 questões discursivas e 2 objetivas, valendo 0,5 cada questão, totalizando 4,0 pontos, acrescidos a mais 4,0 pontos de avaliação de práticas laboratoriais.

A somatória da Avaliação teórica N1 + avaliação prática resultará em 8,0 pontos no qual divididos por 2 resultará na nota final de N1= 4,0 pontos

Cálculo para N1

$$N1 = \frac{(1^{\text{a}} \text{ nota} - \text{teórica}) + (2^{\text{a}} \text{ nota} - \text{prática})}{2} = 4,0$$

Variável N2- Teórica, correspondente a 6,0 (seis) pontos, sendo um total de 12 questões, divididas em 8 questões discursivas e 4 objetivas, valendo 0,5 cada questão, totalizando 6,0 pontos

A somatória da Avaliação teórica N1 + avaliação prática resultará em 12,0 pontos no qual divididos por 2 resultará na nota final de N2= 6,0 pontos.

Variável N2- Prática, correspondente a 6,0 (seis) pontos, sendo um total de 12 questões, divididas em 8 questões discursivas e 4 objetivas, valendo 0,5 cada questão, totalizando 6,0 pontos

A somatória da Avaliação teórica N1 + avaliação prática resultará em 12,0 pontos no qual divididos por 2 resultará na nota final de N2= 6,0 pontos

Cálculo para N2

$$N1 = \frac{(1^{\text{a}} \text{ nota} - \text{teórica}) + (2^{\text{a}} \text{ nota} - \text{prática})}{2} = 6,0$$

Exame Final: EF (10,0) – Constituição: 10 questões, com 5 discursivas, valor de 1,0 cada questão e 5 testes com valor de 1,0 cada questão, totalizando 10,0 pontos.

É aprovado automaticamente o aluno que obtiver nota semestral 6,0 (seis), em cada disciplina cursada, proveniente da somatória das N1 e N2

Haverá Exame para o aluno cuja nota semestral for inferior a 6,0 (seis) e igual ou superior a 3,0 (três), resultante da somatória das N1 e N2;

EF (10,0) – Composição: Prova Teórica e/ou Prática

Número de questões: 10

Constituição das questões: 50% objetivas e 50% discursivas

Na disciplina de Estágio Supervisionado adota-se o sistema de avaliação:

N1 teórica(4,0) + N2 prática(6,0)

a) Variável N1, correspondente a 4,0 (quatro) pontos, sob-responsabilidade do professor da disciplina;

b) Variável N2, correspondente a 6,0 (seis) pontos, sob-responsabilidade do professor da disciplina

N1 – 4,0 pontos

Prova Teórica – valor: 4,0 (quatro) pontos;

a) 08 questões

b) Constituição das questões: 06 discursivas e 02 objetivas (0,5 cada); totalizando 4,0 pontos.

N2 – 6,0 pontos

Prova Prática – valor: 5,0 (cinco) pontos somados a 1,0 ponto de avaliação individual de desenvolvimento.

3.24 Pós Graduação Lato Sensu: Educação Continuada

Pós Graduação Lato Sensu Citologia Oncótica- Clínica

- **Área de Concentração:** Diagnóstico de células espoliativas através da análise morfológica, microbiológica e hormonal.

- **Objetivo do Curso:** A Citologia Oncótica é o método de diagnóstico mais simples e de fácil execução que pode prevenir doenças como o Câncer de Colo Uterino e outras infecções, para tanto o curso de pós graduação em Citologia Oncótica objetiva capacitar os profissionais da saúde a interpretar alterações morfofisiológicas, firmando seus respectivos laudos, possibilitando um tratamento adequado, onde o prognóstico da paciente pode ser alterado devido ao diagnóstico for precoce.

- **Público Alvo:** O curso destina-se aos profissionais Biomédicos, Farmacêuticos, Médicos e demais profissões de nível superior da área da saúde.

Pós Graduação Lato Sensu Análises Clínicas

- **Área de Concentração:** Diagnóstico Laboratorial.

- **Objetivo do Curso:** O diagnóstico laboratorial contribui consideravelmente com o diagnóstico clínico. A perfeita correlação íntima do estudo clínico e laboratorial sugere o aperfeiçoamento frequente de profissionais que possam estar habilitados a ladear a medicina diagnóstica. Os cursos de graduação na área colaboram com informações essenciais e básicas para a formação desse profissional, tornando-se um profissional com perfil mais específico.

- **Público Alvo:** O curso destina-se aos profissionais Biomédicos, Farmacêuticos, Biólogos e Médicos.

Pós Graduação Lato Sensu em Microbiologia

- **Área de Concentração:** Identificação e diagnóstico dos microrganismos.

-**Objetivo:** É proporcionar a formação de especialistas na área de microbiologia, com conhecimentos aplicados a área de saúde, meio ambiente e qualidade microbiológica da produção industrial de alimentos.

- **Público Alvo:** Biomédicos, Médicos, Farmacêuticos, Biologistas.

3.25 Atividades práticas de ensino para áreas de saúde.

As disciplinas possuem atividades acadêmicas que abordam a aplicação da integração entre teoria e prática, por meio de discussões de situações problemas em sala de aula, observações laboratoriais, vivência de situações e problemas em laboratórios específicos e nos campos de estágio. A diversidade de cenários empregados, nas clínicas e laboratórios Institucionais, além dos campos de estágio, proporcionam maior integração entre os preceitos teóricos e as ações práticas, oportunizando aos discentes experiências que consolidam seus conceitos técnicos e humanizam o atendimento.

Durante as atividades práticas que ocorrem ao longo dos quatro anos do curso, são desenvolvidas ainda ações locais e intersetoriais de acordo com a demanda apontada pelos profissionais de saúde. O Unifia apoia sempre eventos sociais que podem beneficiar a população,

e por isso, participa constantemente de Feiras de Saúde realizadas em Amparo e na região. As feiras de saúde são realizadas para atender à população e têm como objetivo a promoção da saúde. Os alunos, sempre supervisionados por docente, realizam as atividades como orientação a população em relação a diversas doenças como HPV e DSTs, realizam tipagem sanguínea, teste de glicemia.

Visitas técnicas, cursos de extensão, eventos sociais realizados pelo Unifia anualmente, como a Responsabilidade Social e Feira de Profissões, são outras oportunidades que o aluno do curso de Biomedicina tem de vivenciar práticas de ensino e reforçar todo o aprendizado teórico.

3.26 Atividades práticas de ensino para Licenciaturas.

NSA

4. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

A formação de uma equipe de trabalho de professores é o alvo pretendido pelo Curso de Biomedicina, nesse sentido, postula um espaço para trocas, discussões, acertos, planejamentos, replanejamentos, sessões de estudo, tendo em vista a interdisciplinaridade dos conhecimentos teóricos e práticos e o profissional que se deseja formar.

O corpo docente segue rigorosamente os parâmetros estabelecidos quanto à Missão Institucional, ao próprio Perfil do Curso e do Egresso, além de ajustar-se às políticas de Ensino, Iniciação Científica, Extensão e Gestão previstas em PDI, PPC e legislação do MEC.

As necessidades humanas e o compromisso com a transformação social devem estar presentes na seleção dos conteúdos, na metodologia de trabalho e, especialmente, na sistemática de avaliação adotada.

O docente do ensino superior, pertencente ao Curso de Biomedicina, deve ser possuidor das seguintes características:

1. Coerência entre discurso e ação;
2. Segurança e abertura às sugestões e propostas dos alunos; capacidade de diálogo;
3. Preocupação com o aluno e seus interesses;
4. Relacionamento pessoal e amigo;
5. Competência;
6. Capacidade didática e flexibilidade;
7. Incentivo à participação, dinamismo, coordenação;

8. Clareza e objetividade na transmissão de informações;
9. Interesse, dedicação, paixão pela ação docente.

4.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE

A concepção, o acompanhamento, a consolidação e a avaliação do Plano Pedagógico do Curso, é realizado pela coordenação de curso e pelos professores do Núcleo Docente Estruturante – NDE, composto de 5 docentes com liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento e o coordenador, sendo composto da seguinte maneira:

- ✓ 3 professores Doutores = 50%
- ✓ 3 professores Mestres = 50%
- ✓ 5 professores em tempo integral = 83,3%
- ✓ 1 professor em tempo parcial = 16,7

4.2 Atuação do coordenador

A Instituição tem na sua organização administrativa e acadêmica um coordenador responsável pela articulação, formulação, e execução de cada projeto pedagógico de Curso. Está a cargo do coordenador a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes, bem como a representatividade nos colegiados. O coordenador possui uma formação que lhe permite ter domínio do desenvolvimento do projeto pedagógico do Curso.

A coordenação do Curso de Biomedicina é responsável pela gestão pedagógica-administrativa do curso, e lhe compete desenvolver atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso, em termos de qualidade, legitimidade e competitividade, em suas funções, a saber:

- a) Pedagógica: contínuo aprimoramento do curso, incentivo e incorporação das novas tecnologias, implementação do programa de avaliação, dos estudos independentes e acompanhamento do estágio supervisionado, integração do curso ao mercado de trabalho, dentre outros;
- b) Tecnológica: atualização bibliográfica, acompanhamento da frequência docente e discente, indicação de admissões e demissões de docentes e gerenciamento do curso, dentre outros;
- c) Gestão: Garantir o cumprimento do Calendário Acadêmico, monitorando a prática dos docentes e seu alinhamento com a Proposta Pedagógica do Curso, além de planejar e acompanhar todas as atividades desenvolvidas no decorrer do semestre.

Essas funções serão desenvolvidas em espaços específicos, individuais, com o apoio de computador ligado em rede e de secretariado de apoio à coordenação.

É ainda atribuição do coordenador, supervisionar as atividades e o processo de ensino-aprendizagem do curso, criando condições para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, monitoria e prática de extensão, zelando pela garantia do padrão de qualidade do ensino.

A atuação do coordenador, na condução do curso, é de fundamental importância e, para tanto, promove reuniões frequentes com docentes e discentes para a discussão e reflexão da eficácia do projeto pedagógico do curso em vigor, bem como sua reformulação junto ao NDE. Ainda, ao longo do semestre, assiste as aulas dos respectivos professores, acompanhando e exigindo a sua atualização, frequência e cumprimento dos respectivos planos de curso e planejamento das aulas teóricas e práticas, além de incentivar métodos criativos de transmissão do conhecimento, para assumirem o papel de agente motivador dos seus alunos.

O coordenador está sempre à disposição para atender alunos e professores e prestar todo o tipo de serviços, tais como, reclamações, sugestões de melhoria, assessoria pedagógica, e qualquer tipo de assunto que reflita na qualidade do curso e no bom ambiente acadêmico dos relacionamentos de alunos e professores.

A Coordenação de Curso mantém um programa de acompanhamento dos alunos, quanto ao planejamento semestral de horários, orientação acadêmica geral, dependências, planos de adaptação ao currículo, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, supervisão de estágios, avaliação de trabalhos monográficos e recursos interpostos pelos alunos relacionados a atos e decisões de natureza acadêmica.

4.4 Regime de trabalho do coordenador do curso

A coordenadora do curso de Biomedicina possui regime de trabalho de tempo integral.

4.5 Carga horária de coordenação de curso

O regime de trabalho da coordenadora do curso de Biomedicina é de tempo integral, sendo que, da carga horária total (40h/semanais), 20 horas são dedicadas à coordenação, com horários de atendimento divulgados no site da instituição e nas salas de aula.

4.6 Titulação do corpo docente do curso

O Curso de Biomedicina do Centro Universitário Amparense conta com um total de vinte e um (21) docentes, sendo que seis (6) possuem pós-graduação stricto sensu, correspondendo a

28,5% do total de docentes do curso, e nove (9) com pós-graduação lato-sensu, correspondendo a 42,8%.

4.7 Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores

O Curso de Biomedicina do Centro Universitário Amparense conta com um total de vinte e um (21) docentes, sendo que seis (6) possuem título de doutores, correspondendo a 28,5% do total de docentes do curso.

4.8 Regime de trabalho do corpo docente do curso

O Curso de Biomedicina do Centro Universitário Amparense conta com um total de vinte e um (21) docentes, sendo sete com regime de trabalho integral ou parcial, correspondendo a 33,3% do total de docentes do curso, e quatorze com regime de trabalho horista, correspondendo a 66,6%.

4.9 Experiência profissional do corpo docente

O Curso Biomedicina do Centro Universitário Amparense conta com um total de vinte e um (21) docentes, sendo que um total de 61,1% possui experiência profissional fora do magistério de mais de 3 anos, tendo uma média de experiência profissional de no mínimo 8 anos.

4.10 Experiência no Exercício da docência da educação básica. Obrigatório para cursos de Licenciatura

NSA

4.11 Experiência de magistério superior do corpo docente

O Curso de Biomedicina do Centro Universitário Amparense conta com um total de vinte e um (21) docentes, sendo que de quatorze dos docentes possuem experiência de magistério superior maior que 2 anos, correspondendo a 66,6% do total de docentes do curso.

4.12 Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente

O Colegiado de Curso, é um órgão deliberativo de coordenação e assessoramento em matéria didático-científica que afeta ao curso, é constituído pelo Coordenador de Curso, seu presidente, por 5 (três) docentes do curso e um representante de seu corpo discente, eleito por seus pares com mandato de 01 (um) ano, não se permitindo a recondução.

Compete ao Colegiado de Curso:

- definir o perfil profissiográfico;
- propor alterações curriculares;
- aprovar ementas e planos de ensino das disciplinas;
- apresentar propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;
- propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino e desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão;
- elaborar os programas de aula e planos de ensino das disciplinas e suas atividades didáticas, de acordo com o Projeto Pedagógico de cada curso de graduação;
- exercer demais atribuições que lhe forem cometidas por força de lei ou do Estatuto.

4.13 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

O Curso Biomedicina do Centro Universitário Amparense apoiam a pesquisa e produção científica, cultural, artística e tecnológica de seus docentes. Dos vinte e um (21) docentes do curso, 52,4% possuem pelo menos uma produção científica, cultural, artística e tecnológica nos últimos 3 anos.

4.14 Titulação e formação do corpo de tutores. Obrigatório para cursos a distância e presenciais reconhecidos, que ofertam 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância, conforme Portaria 4059/2004

NSA

4.15 Experiência do corpo de tutores em educação a distância. Obrigatório para cursos a distância e presenciais reconhecidos, que ofertam 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância, conforme Portaria 4059/2004

NSA

4.16 Relação docentes e tutores – presenciais e a distância por estudante. Obrigatório para cursos a distância e presenciais reconhecidos, que ofertam 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância, conforme Portaria 4059/2004

NSA

5. INFRAESTRUTURA

5.1 Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral – TI

O quadro de docentes em regime de tempo integral tem uma sala exclusiva para o desenvolvimento de seus trabalhos, localizado no mesmo prédio dos professores e coordenadores. Cada um dos docentes tem uma mesa de trabalho com computador ligado a internet, conexão *wireless*, mesa de reunião, sanitários masculino e feminino e, secretária para assessorá-los

5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

Os coordenadores de curso, dispõe de um gabinete de trabalho individual, lotados todos num mesmo espaço, além de mesa de reunião, impressora de linha, conexão *wireless* e secretária exclusiva.

Os serviços acadêmicos são separados do acadêmico, tendo um prédio próprio onde funciona secretaria, tesouraria, informática, compras, equipe de marketing, recursos humanos e reitoria

5.3 Sala de professores

Os docentes dispõem de uma sala de professores, com armários individualizados, mesas de trabalhos com tomadas para uso de computadores portáteis, sala de reunião, computadores ligados a Internet, conexão *wireless*, impressora, sanitários masculino e feminino, além de uma copa e, secretária para assessorá-los.

5.4 Salas de aula

A instituição dispõe de salas de aula que comportam as necessidades do número de alunos do curso levando em consideração a iluminação, ventilação, dentre outros fatores que possibilitam o conforto dos discentes.

As salas de aula são equipadas com projetores multimídia, telas retráteis e tablados para o melhor desenvolvimento das aulas em suas diversas modalidades.

5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Os discentes possuem acesso aos laboratórios de informática totalizando 191 (cento e noventa e um) computadores, além de 22 (vinte e dois) micros a disposição com acesso à internet na Biblioteca.

Além disso, o campus universitário é dotado de pórticos de conexão *wireless* espalhados pelo campus.

5.6 Bibliografia básica

O Centro Universitário Amparense conta com uma biblioteca de com área de 614,57m², que contam com oito (8) salas para estudos individuais, quatro (4) salas para estudos coletivos e monitoria além de vinte e dois (22) computadores com acesso à internet para pesquisas, estudo e realização de trabalhos.

A biblioteca ainda conta com funcionários qualificados e informatização da base de dados/serviços. Os serviços informatizados são: catálogo do acervo impresso disponível no local; acesso disponível pela intranet aos serviços; acesso disponível pela internet aos serviços; acesso disponível pela intranet ao acervo eletrônico; acesso disponível pela intranet aos catálogos; acesso disponível pela internet aos catálogos; participação em redes de bibliotecas; comutação bibliográfica – (comut); apoio à elaboração de trabalhos acadêmicos; elaboração de fichas catalográficas pelos bibliotecários para os alunos; reserva da bibliografia usada nos cursos*; acesso para portadores de necessidades especiais; capacitação de usuários; página web da biblioteca; internet sem fio – wi-fi; acesso a bases de dados. O horário de funcionamento da biblioteca é das 13h às 23h, de segunda a sexta-feira e das 9h às 13h aos sábados.

O acervo da bibliografia básica conta com o mínimo de 3 (três) títulos de bibliografia básica, com 5 (cinco) exemplares para cada título, conforme descrito no ementário das disciplinas.

5.7 Bibliografia complementar

O acervo da bibliografia complementar conta com mínimo de 4 (quatro) títulos de bibliografia complementar, com 2 (dois) exemplares para cada título, conforme descrito no ementário das disciplinas.

5.8 Periódicos especializados

A IES atende o exigido no instrumento de avaliação do MEC, disponibilizando um **acervo virtual** com trinta (30) fontes que remetem a periódicos das áreas da saúde e Nutrição, ofertados pelo sítio da IES no **link** da Biblioteca.

5.9 Laboratórios didáticos especializados: quantidade

Resumidamente, as instalações estão mostradas nesta tabela:

| Laboratório | Quantidade |
|--|------------|
| • Laboratório de Citologia/ Histologia/ Embriologia/ | 1 |
| • Laboratório de Anatomia Humana/ Fisiologia | 1 |
| • Laboratório de Química Física | 1 |
| • Laboratório de Química Analítica | 1 |
| • Laboratório de Informática | 6 |
| • Laboratório de Microbiologia | 1 |
| • Laboratório de Análises Clínicas | 1 |

5.10 Laboratórios didáticos especializados: qualidade

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA disponibiliza ambientes/laboratórios com instalações adequadas, em quantidade e espaço físico (adequação às especificidades, dimensões, mobiliário, iluminação, etc.) às exigências da formação geral/básica e profissional/específica e ao número de estudantes, assegurando sua participação ativa nas atividades práticas.

As atividades de ensino nos laboratórios são planejadas pelos docentes e controladas pela Coordenação de Curso e pelo técnico responsável pelos laboratórios nas diferentes áreas de

ensino, conciliando os serviços prestados pelas diferentes áreas de ensino com as atividades didático-pedagógicas práticas.

5.11 Laboratórios didáticos especializados: serviços

O atendimento aos alunos do curso durante a utilização dos laboratórios em horário de aulas ou extra-aula é feita pelos professores, pelos técnicos e por monitores.

Todo o material de consumo necessário aos experimentos encontra no almoxarifado do respectivo setor, sendo controlado pelo funcionário responsável.

As normas de segurança dos laboratórios são divulgadas aos alunos e corpo docente, estando afixadas no interior dos ambientes.

Todos os laboratórios possuem recursos e equipamentos disponíveis para a realização de projetos de pesquisa (iniciação científica, outros). O atendimento aos alunos do curso durante a utilização dos laboratórios em horário de aulas ou extra aula é feita pelos professores e técnicos.

5.12 Comitê de Ética em Pesquisa – CEP – Obrigatório para os cursos que contemplem no PPC a realização de pesquisa envolvendo seres humanos.

O CEP/UNISEPE, centralizado no Centro Universitário Amparense na recepção de Projetos de Pesquisa, é um colegiado interdisciplinar e independente, com *munus* público de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos sujeitos de pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP/UNISEPE tem por finalidades:

- a) Incentivar o desenvolvimento da cultura ética e humanística, por meio de atividades educativas voltadas à instituição e comunidade externa, e do fomento da docência desta disciplina nos cursos de graduação e pós-graduação;
- b) Assessorar como órgão consultivo qualquer profissional ou aluno da instituição que tenha, no exercer de suas atividades, dilemas ou dúvidas relativas à ética;
- c) Avaliar e acompanhar os protocolos de pesquisa que envolvam seres humanos nos seguintes aspectos: técnico-científico, principalmente quanto à adequação aos princípios científicos e observação de metodologia adequada às questões éticas na pesquisa; ético, visando resguardar e garantir a integridade e os direitos dos sujeitos de pesquisa participantes; sócio humanitário, visando preservar a relevância social da pesquisa e igual

consideração dos interesses envolvidos; adequação à legislação vigente, especialmente à Resolução 196/96 do CNS e às diretrizes e à missão da Faculdade e, integração com as demais ações setoriais.

Importante ressaltar que o CEP/UNISEPE está em pleno funcionamento e devidamente homologado pelo CONEP.

5.13 Condições de acessibilidade

Garantir condições de acessibilidade a alunos portadores de necessidades especiais envolve desde preparar os espaços físicos para a passagem de cadeirantes, por exemplo, até a eliminação de barreiras na comunicação da instituição com o público. As dimensões de acessibilidade destacadas abaixo foram descritas e adaptadas pelo Inep no documento *Referenciais de acessibilidade na educação superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)*.

O Centro Universitário Amparense, considerando a necessidade de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, adota como referência a Norma NBR 9050 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos.

Acessibilidade Arquitetônica

Atende, ainda, à Portaria MEC nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Neste sentido, no que se refere aos alunos com deficiência física, a Instituição apresenta as seguintes condições de acessibilidade:

- Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);
- Vagas reservadas em estacionamentos nas proximidades dos blocos de salas de aulas, laboratórios e biblioteca;
- Rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeirantes e/ou mobilidade reduzida;
- Portas de salas de aulas, laboratórios e sanitários adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeirantes;
- Barras de apoio nas paredes dos sanitários exclusivo para cadeirantes;
- Plataforma elevatória no bloco 12, para acesso às salas de aula e laboratórios;
- Piso tátil em sua totalidade de área construída;

- Sinalização sonora nos sanitários de deficientes;

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, o Centro Universitário Amparense está igualmente comprometido, ao proporcionar intérpretes de Língua de Sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado) e informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Acessibilidade atitudinal

Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

Acessibilidade pedagógica ou metodológica

Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar a remoção das barreiras pedagógicas.

Acessibilidade digital

Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos, conforme descritos em 14.3.1.

5.14 Manutenção

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou através de contratos com os fornecedores dos equipamentos.

A atualização dos equipamentos é feita a partir de uma análise periódica dos professores e técnicos de laboratórios, os quais devem verificar a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes.

Os equipamentos de informática são atualizados com base em *upgrades* periódicos e a substituição é realizada com base nos softwares que se apresentam mais atualizadas.

A aquisição de novos equipamentos é conduzida sob a orientação do técnico responsável pelos laboratórios.

Os laboratórios contam com técnicos especializados nas respectivas áreas, que respondem por toda manutenção básica dos equipamentos, inclusive com suprimento e assistência.

Corretiva

Executada conforme demanda, inicialmente com técnicos próprios e num segundo momento, através de empresas terceirizadas.

Preditiva

A cada seis meses, todos os equipamentos sofrem manutenção preventiva, que consiste, basicamente, em limpeza e revisão, os fornecedores de equipamentos apresentam um quadro da vida útil dos principais componentes que serão, periodicamente, substituídos para evitar o custo do desgaste de peças.

6. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS:

6.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso:

O Projeto Pedagógico do Curso está coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais, conforme matriz curricular e ementas apresentadas.

6.2 Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme disposto na Resolução CNE/CEB 4/2010

O Projeto Pedagógico do Curso – PPC está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme disposto na Resolução CNE/CEB 4/2010.

6.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnicas Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

A Educação das Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Africana está inclusa nas seguintes disciplinas:

- ✓ Interpretação e composição de textos (Língua Portuguesa) (40h - 1ºsem);
- ✓ Homem, saúde e sociedade (Sociologia) (40h - 1ºsem);
- ✓ Metodologia da Pesquisa Científica (40h - 2ºsem);
- ✓ Saúde Coletiva e Políticas Públicas (40 CH- 2ºsem);
- ✓ Bioética e Deontologia (40h - 6ºsem).

6.4 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012.

A Educação dos Direitos Humanos está inclusa nas seguintes disciplinas:

- ✓ Saúde Coletiva e Políticas Públicas (40 CH- 2ºsem.);
- ✓ Sociologia (40 CH-1ºsem);
- ✓ Metodologia da Pesquisa Científica (40 CH-2ºsem.);
- ✓ Bioética e Deontologia(40 CH- 6ºsem.);
- ✓ Planejamento E Gestão Em Biomedicina (40 CH- 6ºsem.);

6.5 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

A Lei de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista dispõe que haja intersetorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, participação da comunidade na formulação de políticas públicas voltadas para as pessoas com transtorno do espectro autista e o controle social da sua implantação, acompanhamento e avaliação, a atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes, o estímulo à inserção da pessoa com transtorno do espectro autista no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência e as disposições da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis. Neste contexto, o curso de Nutrição do Centro Universitário Amparense tem como diretriz a

inclusão de pessoas com deficiência como os transtornos do espectro autista, além de trabalhar nas disciplinas de formação humanísticas questões como a inclusão social, direitos humanos e formação de cidadãos. A Instituição de Ensino também apoia e promove os “Amigos dos Autistas de Amparo”, participando, promovendo e apoiando também eventos, como a “I Semana de Proteção dos Direitos das Pessoas com TEA”, realizada na cidade de Amparo, no período de 02 a 08 de abril de cada ano.

6.6 Titulação do Corpo Docente

Todo o Corpo Docente possui formação com Pós-Graduação e Superior, além de alguns possuírem a pós graduação lato sensu ou *stricto sensu* ou doutorado, conforme comprovado com os prontuários do corpo docente.

6.7 Núcleo Docente Estruturante

O NDE está implantando e atende à normativa pertinente, conforme descrito neste documento.

6.8 Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia

Não se aplica

6.9 Carga Horária Mínima em horas – para Cursos Superiores de Tecnologia

Não se aplica

6.10 Carga Horária Mínima em horas – para Cursos Bacharelados e Licenciaturas

Segundo o Parecer CNE/CES nº 213/2008 emitido pelo Ministério Da Educação Conselho Nacional De Educação, a carga horária mínima estabelecida é de 3.200 horas para os cursos de bacharelado em Biomedicina.

6.11 Tempo de Integralização

Tempo mínimo para integralização do curso é de 8 semestres (4 anos) e máximo de 12 semestres (6 anos).

6.12 Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas e alarme nos sanitários adaptados; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

6.13 Disciplina Obrigatória/Optativa de Libras

O Projeto Pedagógico do Curso prevê o Ensino de Libras – Linguagem Brasileira de Sinais, conforme descrito ao término do ementário deste documento.

6.14 Prevalência de Avaliação Presencial para EAD

Não se aplica.

6.15 Informações Acadêmicas

As informações acadêmicas estão disponibilizadas na forma impressa e virtual, no sítio da Instituição: www.unifia.edu.br.

6.16 Políticas de Educação Ambiental

A educação ambiental está integrada às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, e declarado como princípio institucional em Política de Responsabilidade Social

6.17 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Resolução CNE N° 2, de 1° de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e formação continuada). NSA para bacharelados, tecnológicos e sequenciais.

NSA

(APÊNDICE A)

MANUAL DO ESTÁGIO DE BIOMEDICINA



Coordenadora do Curso: Joyce Beira Miranda da Silva

Amparo/SP

2018

REGULAMENTO DE ESTÁGIOS CURRICULAR DO CURSO DE BIOMEDICINA

APRESENTAÇÃO

Este manual destina-se aos alunos do 7º e 8º Semestre do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Amparense- UNIFIA, que devem realizar estágio supervisionado na área de Análises Clínicas. Tem por objetivo oferecer a eles as orientações básicas e práticas para a realização dos estágios de campo, componente da formação acadêmica que possibilita ao estudante o primeiro contato com sua futura profissão. O manual contribuirá para que sua formação profissional e humana seja mais rica e abrangente, além de apresentar os procedimentos e condutas a serem tomadas nas diferentes áreas de atuação. Diante desta necessidade o Manual irá padronizar os procedimentos a serem realizados em cada uma das áreas que são contempladas pela grade.

O estágio é uma complementação do ensino com duração limitada; é o período de exercício pré-profissional, em que o estudante de graduação permanece em contato direto com o ambiente de trabalho, desenvolvendo atividades fundamentais, profissionalizantes ou comunitárias, programadas ou projetadas, avaliáveis, sob supervisão. Possibilita a aplicação prática dos conhecimentos teóricos, por meio da vivência de situações reais da futura profissão, permitindo o aprimoramento técnico, social, cultural e de atitudes profissionais. Só pode ser realizado por estudante regularmente matriculado e que esteja comprovadamente - frequentando as aulas. Tem como benefícios, claros e evidentes:

- ✓ Acelerar a formação profissional e possibilitar a aplicação prática dos conhecimentos teóricos obtidos na Universidade;
- ✓ Motivar o estudo, pois possibilita a percepção da finalidade de aplicação do aprendizado e de suas possibilidades;
- ✓ Permitir maior assimilação das disciplinas teóricas e facilitar e antecipar definições pessoais face ao futuro exercício profissionais nas diversas áreas de atuação;
- ✓ Amenizar o impacto da passagem da vida estudantil para a profissional e possibilitar ao estudante perceber as próprias deficiências e buscar o aprimoramento;
- ✓ Permitir a aquisição de uma atitude de trabalho sistematizado, desenvolvendo a consciência de produtividade e propiciar melhor relacionamento humano;
- ✓ Incentivar a observação e comunicação concisa de idéias e experiências adquiridas, através dos relatórios que devem ser elaborados, incentivar o exercício do senso crítico e estimular a criatividade;
- ✓ Permitir o conhecimento da filosofia, diretrizes, organização e o funcionamento das empresas e instituições em geral.

DO ESTÁGIO CURRICULAR

Artigo 1º- O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas ao Estágio Supervisionado do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Amparense- UNIFIA

Artigo 2º - O Curso de Biomedicina do UNIFIA, respeitando o previsto na Resolução CNE/CES no Art. 7º da Resolução CNE/CES 2/2003 do Conselho Nacional de Educação, que determina que a formação do biomédico deva garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente e institui as Diretrizes Curriculares Mínimas para o curso de graduação, visa formar um profissional biomédico, com habilitação em Análises Clínicas, com percepção crítica da realidade na qual está inserido, preparado para, ao exercer a profissão, buscar preservar, promover e recuperar a saúde dos indivíduos e grupos populacionais, garantindo-lhes qualidade de vida por intermédio de uma avaliação laboratorial concisa.

Parágrafo Único - As competências, habilidades, posturas profissionais, atitudes e comportamentos do profissional biomédico devem obedecer a preceitos éticos, científicos e socialmente justos.

Artigo 3º - O estágio curricular é obrigatório como complementação à formação acadêmica e treinamento profissionalizante, sendo oferecido de maneira condizente com a grade curricular do Curso.

Parágrafo Único – O estágio obrigatório constitui momento privilegiado para a articulação dos conhecimentos, instrumentos e ferramentas assimilados ao longo das outras etapas do Curso sendo, portanto, fundamental na capacitação do futuro profissional.

Artigo 4º - Para caracterização, definição e execução do estágio curricular são necessários instrumentos jurídicos: contrato de convênio de estágio e termo de compromisso, periodicamente reexaminados, onde estarão acordadas todas as condições de realização do estágio entre o Centro Universitário Amparense UNIFIA e pessoas jurídicas de direito público ou privado.

Artigo 5º - Para fins de supervisão, normatização e acompanhamento dos estágios curriculares, fica designada pela Coordenação do Curso de Biomedicina uma coordenação de estágios representada por um (a) professor (a) que terá autonomia para resolver assuntos pertinentes aos mesmos.

DOS OBJETIVOS

Artigo 6º - Os objetivos propostos para o estágio, bem como os métodos a serem utilizados visam à participação dos estudantes em situações que lhes permitam sentir-se profissionais capacitados a desempenhar funções diferenciadas nas áreas que são englobadas pelas Análises Clínicas, integrando-o a equipes de atenção à saúde, visando o treinamento e formação profissional, assim como:

- ✓ Vivenciar na prática atividades teóricas que foram contempladas em sala de aula durante o decorrer do curso;
- ✓ Formar profissionais com domínio sobre sua prática, com autonomia e capacidade de construir conhecimento pedagógico e tomar decisões;
- ✓ Adquirir competências básicas para o exercício da profissão;
- ✓ Colocar em prática o conhecimento adquirido no desenvolver do curso e suas etapas, baseado em conhecimentos científicos adquiridos durante aulas teóricas, assim como a realização de procedimentos com utilização de técnicas necessárias, realizando: coleta de sangue, análises bioquímicas, hematológicas, parasitológicas, imunológicas, urinárias e outros líquidos corporais, além das análises microbiológicas e citopatológicas;
- ✓ Discussão e estudo de casos clínicos com resolução dos problemas, a fim de identificar, diagnosticar e minimizar algumas patologias;
- ✓ Observar e atuar observando o papel do biomédico, agindo com liderança e atuando com equipes multiprofissionais;
- ✓ Ampliar e integrar o conhecimento adquirido para a sua formação profissional;
- ✓ Desenvolver habilidades consideradas indispensáveis ao exercício profissional;
- ✓ Estabelecer relações entre teoria e a prática profissional;
- ✓ Desenvolver suas habilidades técnicas e analisar situações reais de vida e trabalho;
- ✓ Complementar o processo de aprendizagem e incentivar a busca de aprimoramento social, cultural e profissional;
- ✓ Consolidar, através de orientações individualizadas, o aprendizado e aperfeiçoamento de atividades técnicas e científicas adequadas à prática profissional;
- ✓ Desenvolver competências e potencialidades individuais para o gerenciamento e responsabilidade técnica de laboratórios de análises clínicas e especializadas;

- ✓ Contribuir para aquisição de conhecimentos sobre métodos e medidas de biossegurança e a aplicação dos princípios da ética profissional

DA CARGA HORÁRIA E DA MATRÍCULA

Artigo 7º - Os Estágios Curriculares têm carga horária total de 600 (seiscentos) horas, contemplando o que é determinado na RESOLUÇÃO CNE/CES 2, DE 18/02/2003 do Conselho Nacional De Educação Câmara De Educação Superior que rege o Curso de Biomedicina.

Artigo 8º - Somente poderão realizar os Estágios Curriculares, os alunos que estiverem devidamente matriculados nas Disciplinas de Estágio Supervisionado e Laboratório Clínico- Estágio Supervisionado em Citopatologia.

Artigo 9º - O estágio deve respeitar as 20 semanas letivas do calendário acadêmico, e de acordo com a Lei nº 11.788/2008 .

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma) fica estabelecido a carga horária de 600 horas de estágio.

§ 2º O aluno deve ter participação obrigatória nos encontros presenciais do estágio (frequência obrigatória de 100%)

§ 3º Em caso de ausência, esta poderá ser justificada mediante entrega protocolada de atestado médico ou justificativa por escrito na secretaria.

§ 4º O coordenador pode avaliar se cabível a justificativa da ausência do aluno, podendo deferir ou indeferir.

§ 5º O aluno que não cumprir a carga horária total do estágio deverá repor, mediante sua responsabilidade, com atividades práticas em feiras e/ou eventos com a comunidade oferecidos pela Instituição no decorrer do semestre, ficando sujeito a reprovação do estágio.

§ 6º Para comprovar as horas totais de estágio, o discente deverá entregar o registro de atividades diárias e semestrais entregue em versão impressa e assinada para o coordenador acadêmicos do curso ao final do semestre.

§ 7º O aluno que não se matricular no prazo determinado, devido algum problema pessoal ou burocrático terá de cumprir o mínimo de 75% de frequência, não podendo mais ter faltas após sua entrada no estágio, e devendo repor essas horas perdidas mediante participação de feiras e / ou eventos que acrescentem conhecimento a sua vida profissional.

DO FUNCIONAMENTO

Artigo 10º - Para frequentar os estágios são necessários, além dos requisitos anteriores, que o aluno esteja em dia com o quadro de vacinação oficial: vacinas contra febre amarela, hepatite B, tríplice viral, Tétano e BCG. A cópia do cartão de vacinação deverá ser fornecida pelo aluno à Coordenação do Curso de Biomedicina antes da data do início do estágio, a qual será anexada ao termo de compromisso destinada à parte concedente (conveniada).

Artigo 11° - O estágio só poderá ser iniciado após a rematrícula do aluno, que deve ocorrer antes da data do início do período letivo, com assinatura do Termo de Compromisso (Contrato) celebrado entre a parte concedente do campo de estágio, o aluno e a Instituição de Ensino.

DOS PLANOS DE ENSINO E AVALIAÇÕES

Artigo 12° - Os Estágios Curriculares serão desenvolvidos de acordo com o Plano de Ensino da disciplina, com o roteiro/ cronograma para desenvolvimento das atividades de estágio, com as diretrizes fixadas neste Regulamento e o Manual dos Estágios Curriculares do Curso de Biomedicina.

§ 1° - O roteiro/ cronograma para o desenvolvimento das atividades de estágio e instrumentos avaliativos será definido pelo docente supervisor responsável pela área de estágio e pela Coordenação do Curso.

§ 2° - O aluno que não entregar o que foi exigido por cada área de estágio, conforme modelo e data definida pelo cronograma, será reprovado no estágio, e poderá refazê-lo somente no semestre subsequente.

Artigo 13° - Serão exigidos relatórios sobre o desenvolvimento das atividades diárias do estágio (Anexo 1) e semestrais (Anexo 2), contendo informações detalhadas acerca das atividades práticas realizadas no período respectivo, na forma definida abaixo e entregues no último dia de cada estágio ou em até 07 (sete) dias corridos após o seu término.

§ 1° - Cada relatório de atividade deverá ser entregue ao docente supervisor impresso dentro do prazo determinado, o qual fará as devidas análises.

§ 2° - Caso o aluno não entregue o relatório para o docente supervisor no prazo previsto, o docente emitirá um parecer, por escrito, justificando a inviabilidade do instrumento em questão à Coordenação do curso.

Artigo 14° - A avaliação do trabalho desenvolvido pelo aluno durante o estágio obrigatório será composta :

I- Pela avaliação teórica N1 (valor de 4,0), composta de Conteúdos Curriculares de Formação Específica da disciplina desenvolvida; Constituída de 8 questões, divididas em 6 questões discursivas e 2 alternativas.

II- Pela avaliação prática N2 (valor de 5,0), que contempla o desempenho das habilidades e competências diárias do aluno por meio de uma simulação real prática, somada a uma ficha de avaliação individual (Anexo 3) respondida pelo supervisor do estágio (valor de 1,0 ponto) a qual avaliará o desempenho e participação do aluno no decorrer do semestre.

- ✓ O cálculo da somatória das variáveis N1, N2, será resultado na nota semestral;
- ✓ É aprovado automaticamente o aluno que obtiver nota semestral 6,0 (seis), em cada disciplina cursada, proveniente da somatória das N1, N2.

- ✓ É reprovado automaticamente o aluno que obtiver nota semestral abaixo de 3,0 (três), na disciplina cursada, proveniente da somatória das N1 e N2.
- ✓ Haverá Exame para o aluno cuja nota semestral estiver entre 3,0 a 5,5 (três a cinco e meio, resultante da somatória das N1 e N2);
- ✓ Após o Exame, é aprovado o aluno que obtiver média final não inferior a seis (6), correspondente à nota do aproveitamento do Exame.
- ✓ O Exame Final constituir-se-á de: EF (10,0) – Composição: Prova Teórica: 10 questões, com 5 dissertativas e 5 objetivas, com valor unificado de cada questão de 1 ponto.

DAS ORIENTAÇÕES DIÁRIAS

Artigo 15º - São orientações diárias ao cumprimento do estágio:

I- O discente deverá trazer todos os seus EPIs necessários para os procedimentos (jaleco, touca, luvas)

II- Após 15 minutos de atraso não será permitido a entrada do aluno; somente mediante uma justificativa plausível;

III- O aluno deverá assinar o controle de frequência no horário de entrada e saída do campo de estágio;

IV- Caso o aluno por algum evento precise sair mais cedo, notificar o horário de saída, sendo proibido induzir o grupo a sair no mesmo horário;

V- É obrigatório que o aluno esteja com trajes adequados, usando roupas brancas (calça comprida, sapato fechado, jaleco,) além de cabelos preso, unhas curtas, e sem adereços;

VI- É proibido mascar chicletes ou comer dentro do laboratório;

VII- É dever do aluno manter a ética profissional e sigilo dos acontecimentos e resultados no campo de estágio; evitar comentários maldosos no próprio local ou fora dele;

VIII- Zelar pelos equipamentos e bens em geral do campos de estágio, respondendo pelos danos materiais que venham a causar;

IX- Procurar não levar pertences pessoais para as bancadas, levar apenas o necessário, procurar colocar o material e bolsas no um local reservado para guardá-lo;

X- Em caso de doença infecta contagiosa levar atestado médico na secretaria, para posteriormente realizar alguma atividade, a fim de abonar a falta;

XI - Estar com a carteira de vacinação em dia e apresentar uma cópia ao ingressar no campo de estágio.

XII- O aluno deverá lavar todo o material que usou e deixá-lo secar na estufa ou pia, mantendo a ordem e organização do laboratório.

XIII-O aluno poderá e caso de sua ausência, justificar mediante entrega protocolada de atestado médico a secretaria, podendo o coordenador pode deferir ou indeferir a justificativa da ausência do aluno.

XIV-O aluno que não cumprir a carga horária total do estágio deverá repor, mediante sua responsabilidade, com atividades práticas em feiras e/ou eventos com a comunidade oferecidos pela Instituição no decorrer do semestre, ficando sujeito à reprovação do estágio.

XV- elaboração de relatório final que deverá ser entregue em versão impressa e assinada para o coordenador acadêmicos do curso ao final do semestre.

DAS VESTIMENTAS:

Artigo 16º - O curso de Biomedicina exige como traje para frequentar o estágio de Biomedicina:

- ✓ O traje é constituído de blusa branca, calça branca, jaleco, com manga longa e sapato fechado.
- ✓ O acadêmico que não estiver com a vestimenta de acordo com as normas, não estará autorizado a realizar as atividades do estágio supervisionado.
- ✓ Alunos que possuírem cabelos longos deverão mantê-los presos e/ ou touca conforme orientação do supervisor.
- ✓ Não fazer uso de adornos, ou seja, anéis pulseiras, correntes, e brincos, pois a NR 32, em seu item 32.2.4.5, letra “b”, determina que o empregador deve proibir o uso de adornos pelos trabalhadores que atuam em locais onde exista possibilidade de exposição ao agente biológico.

Artigo 17º - É Proibido Uso de celulares e alimentos dentro do laboratório.

DAS REGRAS GERAIS DE SEGURANÇA DOS LABORATÓRIOS:

Artigo 18º - Compões as regras de segurança de uso dos laboratórios:

- ✓ Apenas é permitida a entrada de pessoas autorizadas nos laboratórios.
- ✓ Nunca trabalhar sozinho no laboratório. É conveniente fazê-lo durante o período de aula ou na presença do técnico e/ou professor.
- ✓ Usar jalecos de manga comprida, sempre que estiver dentro de um laboratório.
- ✓ Utilizar os equipamentos de proteção individual (luvas, touca, máscara, etc.) de acordo com a orientação do técnico e/ou professor.
- ✓ Não é permitido beber, comer ou aplicar cosméticos dentro do laboratório.

- ✓ Utilizar roupas e calçados adequados que proporcionem maior segurança, tais como: calças compridas e sapatos fechados, sendo obrigatória para o Estágio a cor branca nas roupas.
- ✓ Tomar os devidos cuidados com os cabelos, mantendo-os presos e/ou uso de touca.
- ✓ Ler sempre o procedimento experimental com a certeza de ter entendido todas as instruções. Em caso de dúvidas, consulte o técnico ou professor.
- ✓ Para utilizar-se de produtos químicos ou qualquer equipamento, é necessário auxílio e autorização do técnico ou do professor.
- ✓ Manter sempre limpo o local de trabalho, evitando obstáculos que possam dificultar as análises.
- ✓ Não trabalhar com material imperfeito, principalmente vidros que tenham arestas cortantes. Todo material quebrado deve ser desprezado.
- ✓ Não deixar sobre as bancadas, vidros quentes e frascos abertos.
- ✓ Utilizar óculos de segurança quando se fizer necessário.
- ✓ Utilizar luvas apropriadas durante a manipulação de objetos quentes e de substâncias que possam ser absorvidas pela pele (corrosivas, irritantes, cancerígenas, tóxicas ou nocivas).
- ✓ Caso você tenha alguma ferida exposta, esta deve estar devidamente protegida.
- ✓ Em caso de acidentes, avise imediatamente o professor ou técnico de laboratório responsável.
- ✓ Cada equipe é responsável pelo seu material, portanto, ao término de uma aula prática, tudo o que você usou deverá ser limpo e guardado.
- ✓ Quando houver quebra de material ou aparelho, comunique imediatamente aos professores ou ao técnico.
- ✓ Na falta de algum material, a equipe ficará responsável pela sua reposição.
- ✓ Não utilizar o material de outra equipe.
- ✓ Não fazer uso de materiais ou equipamentos que não fazem parte da aula prática.
- ✓ O material disponível no laboratório é de uso exclusivo para as aulas práticas.

DOS DEVERES DO ESTAGIÁRIO

Artigo 19º - São deveres do estagiário:

- ✓ Ter ciência do conteúdo do Regulamento de Estágios;
- ✓ O aluno deverá entregar no decorrer do estágio os seguintes documentos:
- ✓ Relatório Diário e Registro de Atividades Semestral de Estágio Supervisionado
- ✓ Apresentar cópia da carteira de vacinação, com as vacinas em dia.
- ✓ Disponibilizar horários compatíveis com as atividades de estágio
- ✓ Cumprir as atividades de estágio respeitando os prazos do calendário acadêmico;
- ✓ Cumprir os requisitos exigidos (vacinas, matrícula e documentos, entrega de relatórios mensais);

- ✓ Tornar viável a comunicação com os/as supervisores/as acadêmicos/as e locais, e sempre comunicar com antecedência as possíveis faltas e ocorrências, justificando-as por escrito e entregue ao coordenador.
- ✓ Cumprir rigorosamente as regras de biossegurança, zelar pela sua segurança, dos/as demais ao seu redor e do patrimônio da cedente;
- ✓ Ter participação obrigatória nos encontros presenciais do estágio (frequência obrigatória de 100%)

DA ORGANIZAÇÃO, RESPONSABILIDADE E COMPETÊNCIAS DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS

Artigo 20º - A administração e coordenação dos estágios curriculares serão exercidas por um coordenador, designado pela Coordenação do Curso de Biomedicina, aprovado pelas Direções Acadêmica, Administrativa e Direção Geral das Faculdades.

§ 1º - O coordenador deve ser do quadro do Curso de Biomedicina e ser Bacharel em Biomedicina e possuir titulação mínima de especialista.

§ 2º - A coordenação de estágios, em comum acordo com a coordenação do curso, designará os locais de estágios e alunos, não podendo haver mudanças, depois de fechada a programação.

Artigo 21º - Ao coordenador de estágios, em consonância com a Coordenação do Curso de Biomedicina, compete:

I - elaborar normas e diretrizes para a celebração de convênios com as empresas;

II – colaborar na realização de convênios com instituições públicas, privadas e não governamentais ligadas à Biomedicina e às suas áreas de interdisciplinaridade e cadeia produtiva;

III - elaborar e fazer divulgar na Secretaria Geral, nos painéis e site da instituição, o calendário das atividades relativas aos Estágios no início de cada período letivo;

IV - orientar o aluno quanto ao exercício do estágio, observado o seu nível de formação;

V - definir os docentes supervisores;

VI - convocar, sempre que necessário, reuniões com os alunos que já estejam cursando os estágios ou com alunos dos semestres anteriores aos estágios para esclarecimentos de dúvidas ou o que seja necessário;

VII - manter atualizada a documentação relativa ao estágio;

VIII - manter diálogo com os docentes supervisores, estagiários e responsáveis pelas empresas concedentes de estágios;

IX - promover reuniões periódicas para avaliação das atividades de estágio junto aos docentes supervisores;

X - orientar as unidades receptoras de estágio com relação aos procedimentos, documentação, atribuições do estagiário e instrumentos de avaliação;

XII - realizar visitas periódicas aos locais de estágios;

XIII - emitir carta de apresentação do aluno;

XIV - apresentar, semestralmente, à Coordenação do Curso, relatório dos trabalhos desenvolvidos segundo este Regulamento;

XV - encaminhar à Secretaria, para registro, as notas pertinentes às disciplinas de estágio ao final dos semestres letivos a que correspondem;

XVI - tomar, no âmbito de sua competência, todas as providências para cumprir e fazer cumprir este Regulamento;

XVII – promover capacitação para os docentes supervisores;

XVIII – formalizar a retirada do aluno do estágio nos seguintes casos: abandono do estágio, não observação dos artigos previstos no termo de compromisso ou atuação com desrespeito à ética, configurando a reprovação automática no estágio.

DA SUPERVISÃO DOCENTE

Artigo 22º - A carga horária dos docentes supervisores de estágio será definida pela Coordenação do Curso e pela Coordenação Geral do Centro Universitário Amparense UNIFIA em função do número de alunos por ele supervisionado.

Artigo 23º - Os docentes supervisores serão definidos pela Coordenação do Curso e pela Coordenação de Estágios, respeitadas as normas institucionais desta IES.

Artigo 24º - Compete ao docente supervisor de estágio:

I - orientar o aluno na elaboração dos trabalhos concernentes às atividades de estágio;

II - sugerir bibliografia a ser utilizada pelo estagiário;

III – manter contato com a unidade (es) de estágio(os);

IV - participar das reuniões agendadas pela Coordenação de Estágios;

V – dar ciência ao Coordenador de Estágios e ao(s) estagiário(s) o cronograma de atividades desenvolvidas no estágio.

VI - registrar a frequência dos alunos nas atividades de supervisão através de fichas estabelecidas pelo docente supervisor e pela Coordenação de Estágios;

VII - preencher ficha de avaliação do estagiário periodicamente;

X - entregar à Coordenação de Estágios, semestralmente, a documentação de controle de frequência preenchida e assinada pelas partes, planilha de notas, assim como todos os dados do estágio dos alunos, devidamente conferidas;

XI - Tomar, no âmbito de sua competência, todas as providências para cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

OBS: De acordo com o que o documento acima propõe, estejam cientes as seguintes partes:

Amparo, ___ de _____ de 20 ___

Eu, _____, aluno (a) do curso de Biomedicina, RA _____, atesto que estou ciente do conteúdo completo deste manual, que foi apresentado em sala de aula no dia ___ de _____ de 2018, pela coordenadora do curso e pela supervisora de estágio.

Estagiário (curso Biomedicina)

Joyce Beira Miranda da Silva
Coordenadora do curso de Biomedicina

(ANEXO 1)

CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA - ESTÁGIO SUPERVISIONADO:

INSTRUMENTO DE REGISTRO DAS ATIVIDADES DIÁRIAS DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO

Local do estágio: Laboratório de Biomedicina do Centro Universitário Amparense Unifia

Professor Responsável:

Nome do aluno: _____ **RA** _____

Período : _____

| Data | Atividade- Curso de Biomedicina | Observações | Ass.Responsável |
|-------------|--|--------------------|------------------------|
| | () Coleta de sangue; () Bioquímica; () Imunohematologia; () Hematologia; () Imunologia; () Líquidos Corporais; () Parasitologia; () Conteúdo Teórico; () Estudo de Casos Clínicos.; () Citopatologia; () Urinálise; () Microbiologia Outros _____ | | |
| | () Coleta de sangue; () Bioquímica; () Imunohematologia; () Hematologia; () Imunologia; () Líquidos Corporais; () Parasitologia; () Conteúdo Teórico; () Estudo de Casos Clínicos; () Citopatologia; () Urinálise; () Microbiologia Outros _____ | | |
| | () Coleta de sangue; () Bioquímica; () Imunohematologia; () Hematologia; () Imunologia; () Líquidos Corporais; () Parasitologia; () Conteúdo Teórico; () Estudo de Casos Clínicos; () Citopatologia; () Urinálise; () Microbiologia Outros _____ | | |
| | () Coleta de sangue; () Bioquímica; () Imunohematologia; () Hematologia; () Imunologia; () Líquidos Corporais; () Parasitologia; () Conteúdo Teórico; () Estudo de Casos Clínicos; () Citopatologia; () Urinálise ; () Microbiologia Outros _____ | | |
| | () Coleta de sangue; () Bioquímica; () Imunohematologia; () Hematologia; () Imunologia; () Líquidos Corporais; () Parasitologia; () Conteúdo Teórico; () Estudo de Casos Clínicos; () Citopatologia; () Urinálise; () Microbiologia Outros _____ | | |

(ANEXO 2)

CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA - ESTÁGIO SUPERVISIONADO

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE

PERÍODO DE _____

Local do estágio: Laboratório de Biomedicina do Centro Universitário Amparense Unifia

Professor Responsável :

Nome do aluno: _____ **RA** _____

Sem: _____

Ano: _____

| ÁREA | Descrição da Atividade do Semestre - Curso de Biomedicina |
|----------------------|--|
| HEMATOLOGIA | |
| PARASITOLOGIA | |
| IMUNOLOGIA | |

| | |
|---|--|
| COLETA DE SANGUE | |
| BIOQUÍMICA | |
| CITOPATOLOGIA | |
| LÍQUIDOS CORPORAIS URINÁLISE | |
| MICROBIOLOGIA | |

(ANEXO 3)

FICHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Curso de Biomedicina

Disciplina de Estágio Supervisionado e Laboratório Clínico- Estágio Supervisionado em Citopologia

Nome do/a estagiário/a: _____

RA do estagiário: _____

Período: _____

Responsável: _____

| GRUPO I - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO (Aspectos Profissionais e Técnicos) | Satisfatório/regular/insatisfatório | Aspectos a melhorar e comentários |
|--|--|--|
| | | |
| QUALIDADE DO TRABALHO - Considerar a qualidade das tarefas realizadas e produção dentro de prazos aceitáveis. | | |
| INICIATIVA E AUTODETERMINAÇÃO- Capacidade de realizar as atividades competentes de forma propositiva, proativa e autônoma. | | |
| CRIATIVIDADE - Disposição de esforço para aprender e executar inovações. | | |
| BOM SENSO – Tomada de decisões e resolução de problemas. | | |
| CONHECIMENTOS - Preparo técnico-profissional demonstrado no desenvolvimento das atividades programadas. | | |

| GRUPO II – Critérios de Avaliação (Atitudes) | Satisfatório/regular/ insatisfatório | Aspectos a melhorar e comentários |
|---|---|--|
| | | |
| ASSIDUIDADE - Ausência de faltas não justificadas e cumprimento de horário combinado | | |
| VONTADE DE DESENVOLVIMENTO E INTERESSE – Comprometimento profissional e pessoal. | | |
| DISCIPLINA E RESPONSABILIDADE - Postura profissional e observância das normas internas da empresa e discrição quanto a assuntos sigilosos | | |
| RELACIONAMENTO INTERPESSOAL - Facilidade de integração no ambiente de trabalho e capacidade de trabalho em equipes. | | |
| COOPERAÇÃO - Disposição e voluntariado para cooperar com colegas desenvolvendo espírito agregador. | | |

OBSERVAÇÕES SOBRE O DESEMPENHO GERAL DO/A ESTAGIÁRIO/A:

Em/...../.....
